



Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas
Serviço Social Autônomo PARANACIDADE

Revisão do Plano Diretor Municipal

União da Vitória

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS ROBERTO MASSA JUNIOR Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO URBANO E DE OBRAS PÚBLICAS

JOÃO CARLOS ORTEGA Secretário

LÚCIO TASSO Diretor Geral

SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO PARANACIDADE

JOÃO CARLOS ORTEGA Superintendente

ALVARO JOSÉ CABRINI JUNIOR Superintendente Executivo

JOSE ELIZEU CHOCIAI Diretor de Administração e Finanças

CAMILA MILEKE SCUCATO Diretora de Operações

VIRGÍNIA THEREZA NALINI Coordenadora de Projetos

HÉLIO SABINO DEITOS Coordenador de Operações

RODRIGO JOSÉ KUSMA Coordenador de Tecnologia da Informação

FÁBIO FUMAGALLI VILHENA DE PAIVA Coordenador ER Maringá

RAFAEL GUSTAVO MANSANI Coordenador ER Ponta Grossa

FRANCISCO LUIS DOS SANTOS Coordenador de Escritório Regional e da
Região Metropolitana e Litoral

JOSÉ FERNANDO DILLENBURG Coordenador ER Cascavel

CELSO CARLOS CAROLLO SILVESTRI Coordenador ER Guarapuava

ANDRÉ COTRIN ABDO Coordenador ER Londrina

MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA

Prefeito

BACHIR ABBAS

SUPERVISÃO

Serviço Social Autônomo PARANACIDADE

Diretoria de Operações



Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas
Serviço Social Autônomo PARANACIDADE

Revisão do Plano Diretor Municipal

União da Vitória

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Nº 13/2020 (5691)

REF.: CONCORRÊNCIA NA MODALIDADE TÉCNICA E PREÇO Nº 01/2019

Abril / 2021



APRESENTAÇÃO

Este documento contempla a Fase de Análise Temática Integrada da Revisão do Plano Diretor Municipal de União da Vitória, quanto à INSERÇÃO REGIONAL do município, da Revisão do Plano Diretor Municipal de União da Vitória. Os serviços prestados decorrem do Contrato de Prestação de Serviços contrato nº 13/2012020 (5691), celebrado entre a empresa Tese Tecnologia Arquitetura e Cultura Ltda e a Prefeitura Municipal de União da Vitória. Está em conformidade com as exigências do Termo de Referência do Edital de Concorrência na modalidade Técnica e Preço nº 01/2019, referente à contratação de empresa especializada para a Revisão do Plano Diretor Municipal de União da Vitória.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	5
LISTA DE FIGURAS	6
LISTA DE TABELAS	6
LISTA DE QUADROS	6
LISTA DE MAPAS	6
RESPONSÁVEIS TÉCNICOS	7
1. INSERÇÃO URBANA REGIONAL	9
1.1. Rede de influência	9
1.2. Aspectos sociais regionais	14
1.2.1. População	14
1.2.2. Renda, educação e saúde	16
1.2.3. Assistência e vulnerabilidade	17
1.3. Desenvolvimento econômico regional	18
1.3.1. Produção	18
1.3.2. Estabelecimentos	21
1.3.3. Trabalho e renda	25
1.3.4. Potencialidades regionais.....	26
1.4. Condicionantes ambientais regionais	29
1.4.1. Área de Proteção Ambiental – APA da Serra da Esperança	29
1.4.2. Parque Estadual das Araucárias	30
1.4.3. Floresta Estadual de Santana	31
1.4.4. Corredor de Biodiversidade.....	31
1.5. Infraestrutura e serviços de abrangência regional	33
1.5.1. Serviços regionais de saúde.....	33
1.5.2. Serviços regionais de educação superior	34
1.5.3. Serviços públicos federais e estaduais	36
1.6. CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: REGIÃO METROPOLITANA DE UNIÃO DA VITÓRIA.....	13
FIGURA 2: GRÁFICO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO GEOGRÁFICO POPULACIONAL POR MUNICÍPIO DA RGI-UV E PORTO UNIÃO (1991, 2000, 2010 E 2020)	15
FIGURA 3: GRAFICO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO URBANA POR MUNICÍPIO DA RGI-UV E PORTO UNIÃO (1991, 2000 E 2010)	15
FIGURA 4: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA EM UNIÃO DA VITÓRIA E DEMAIS MUNICÍPIOS DA RGI NO ANO DE 2019.....	21
FIGURA 5: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SUBSETORES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM UNIÃO DA VITÓRIA E DEMAIS MUNICÍPIOS DA RGI NO ANO DE 2019	22
FIGURA 6: ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL) DA MADEIRA – UNIÃO DA VITÓRIA	28
FIGURA 7: ZONEAMENTO DA APA DA BOA ESPERANÇA	30
FIGURA 8: ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA A CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO ESTADO DO PARANÁ - AECR.....	31
FIGURA 9: 6ª REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ – UNIÃO DA VITÓRIA	33
FIGURA 10: DESLOCAMENTOS PARA SERVIÇOS DE SAÚDE DE BAIXA E MÉDIA COMPLEXIDADE	34
FIGURA 11: DESLOCAMENTOS PARA CURSOS SUPERIORES 2018.....	36

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: MUNICÍPIOS DA RGI-UV E PORTO UNIÃO	11
TABELA 2: POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA RGI-UV (1991, 2000, 2010, 2020)	14
TABELA 3: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DA RGI-UV E PORTO UNIÃO (2000, 2010)	16
TABELA 4: ASSISTÊNCIA SOCIAL E VULNERABILIDADE	17
TABELA 5: PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES (2011 E 2018)	19
TABELA 6: PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES E VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) POR SETOR ECONÔMICO (2018)	20
TABELA 7: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA NOS MUNICÍPIOS DA RGI UNIÃO DA VITÓRIA NO ANO DE 2019	23
TABELA 8: INDICADORES DE MERCADO DE TRABALHO (2000 E 2010)	25

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DA APA SERRA DA ESPERANÇA NOS MUNICÍPIOS DE CRUZ MACHADO, UNIÃO DA VITÓRIA, PAULA FREITAS E PAULO FRONTIN.....	29
QUADRO 2:CURSOS SUPERIORES PRESENCIAIS DISPONÍVEIS EM UNIÃO DA VITÓRIA	35
QUADRO 3: CURSOS SUPERIORES PRESENCIAIS DISPONÍVEIS EM SÃO MATEUS DO SUL.....	36

LISTA DE MAPAS

MAPA 1: REDE DE INFLUÊNCIA DE UNIÃO DA VITÓRIA.....	10
MAPA 2: REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE UNIÃO DA VITÓRIA (RGI-UV)	12
MAPA 3: CONDICIONANTES AMBIENTAIS DOS MUNICÍPIOS DA RGI-UV	32

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

CONSULTORIA CONTRATADA

TESE TECNOLOGIA ARQUITETURA E CULTURA LTDA

COORDENAÇÃO GERAL

MIRNA CORTOPASSI LOBO Arquiteta e Urbanista CAU A0447-2

COORDENAÇÃO TÉCNICA

LETICIA PERET ANTUNES HARDT Arquiteta e Urbanista CAU A3137-2
VANESSA BOSCARO FERNANDES Arquiteta e Urbanista CAU A37721-0

EQUIPE TÉCNICA CONSULTORIA

MIRNA CORTOPASSI LOBO Arquiteta e Urbanista CAU A0447-2
DIOGO CORTOPASSI LOBO Engenheiro Civil CREA/PR 53933/D
HELDER RAFAEL NOCKO Engenheiro Ambiental CREA/PR 86285/D
FRANCISCO DE ASSIS MENDONÇA Geógrafo, CREA/PR 27916/D
ANA PAULA WOSNIAK Geóloga, CREA/PR 30050/D
MICHELLI GONÇALVES STUMM Economista, CORECON 8551
BRUNO DESCHAMPS MEIRINHO Advogado, OAB/PR 48641
DENISON BARCICK ALVES Administrador CRA/PR 20-31109
MARIA DAS GRAÇAS MÁFIA ARAÚJO Cientista Social
GIORDANA ELAINE BALAO Representante Local e Facilitadora

EQUIPE TÉCNICA COMPLEMENTAR

CAROLINE NAYARA RECH Arquiteta e Urbanista CAU 202924-3
GABRIELA GROSSI F. DE PELLEGRINI Arquiteta e Urbanista CAU 211793-2
BRUNO RUCHINSKI DE SOUZA Engenheiro Civil, CREA/PR 155298/D
RENATA SATIKO AKIYAMA Arquiteta e Urbanista CAU A38243-4

EQUIPE DE APOIO

HELLEN CHAIANE DOS SANTOS Administrativo / Financeiro
ALBERTO LOPES DAL'OSTO Administrativo / Logística
CRISTINA HARUMI WASHIMI Acadêmica em arquitetura
MARIANE BASTOS DE LIMA Acadêmica em arquitetura
WANDERSON SCHMIDT AMARAL Acadêmico em arquitetura



EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

Instituída pelo **DECRETO Nº 111/2021**, de 04 de fevereiro de 2021

COORDENAÇÃO

ANDRÉ OTTO HOCHSTEIN

Secretário Municipal de Planejamento,
CREA/PR 127056/D

EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

ALFEU DOS SANTOS JUNIOR

MARIA EDUARDA NEDOCHEKTO

WILSON BALARDINI

ANTONIO OSCAR NHOATTO

CÉSAR AUGUSTO STRAPASSOLA

Coordenador de Planejamento Urbano

Supervisora de Aplicação do Plano Diretor

Chefe do Cadastro Técnico Imobiliário

Secretário Municipal de Meio Ambiente

Secretário Municipal de Agricultura,

Pecuária e Abastecimento

Geólogo

Advogado

JONATHAN ECKS

RICARDO HENRIQUE CAMARGO OLISKOWSKI

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

ADY DE LIMA

CRISTIANO TCHUVAIFF

GILDA BOTÃO Arquiteta

MARLI OANIESKI

PAULA FERSCH

PAULO PANACIONI

Conselho de Desenvolvimento Rural

Conselho de Desenvolvimento Rural

Conselho de Desenvolvimento Urbano

Diretora de Assistência Social

Conselho de Desenvolvimento Rural

Conselho de Desenvolvimento Urbano

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO

Instituída pelo **DECRETO Nº 186/2020**, de 27 de abril de 2020

ARAMIS AYRES DOMIT

LUCIANO EDINEI KARPOVISCH

DAGO ALFREDO WOHL

MARIO VICENTE PEDROSO

AEAVI

CDL

SEC – CORPRERI

CRECI

1. INSERÇÃO URBANA REGIONAL

A análise dos aspectos regionais tem como objetivos entender as relações territoriais e socioeconômicas intermunicipais e reconhecer as tendências de desenvolvimento da região de influência de União da Vitória, para permitir a articulação das propostas do Plano Diretor com políticas e ações regionais, bem como aproveitar vantagens competitivas, programas e projetos que aportam na região.

1.1. Rede de influência

O estudo periódico do IBGE denominado “Regiões de Influência das Cidades” busca identificar e hierarquizar a rede urbana brasileira e a qualificação entre as cidades. É premissa deste levantamento o fato de que os habitantes se deslocam entre diferentes municípios buscando bens e serviços, o que gera centralidades urbanas. Assim, as cidades brasileiras foram classificadas a partir das funções de gestão que exercem sobre outros municípios (IBGE, 2020).

No estudo “Regiões de Influência das Cidades - 2007”, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região centro-sul do Paraná configurava um espaço com cidades mais dispersas e menos articuladas, sem concentração de cidades com população entre 50 e 100 mil habitantes, prevalecendo as pequenas cidades com pequena população e atividades econômicas ligadas à agropecuária (FERREIRA, 2011). União da Vitória aparecia, naquele estudo, classificada como Centro SubRegional B, polarizando as cidades de General Carneiro, Bituruna, Cruz Machado, Porto Vitória, Paula Freiras e Paulo Frontin. São Mateus do Sul aparecia como Centro de Zona B, polarizando a cidade de Antonio Olinto (IBGE, 2008).

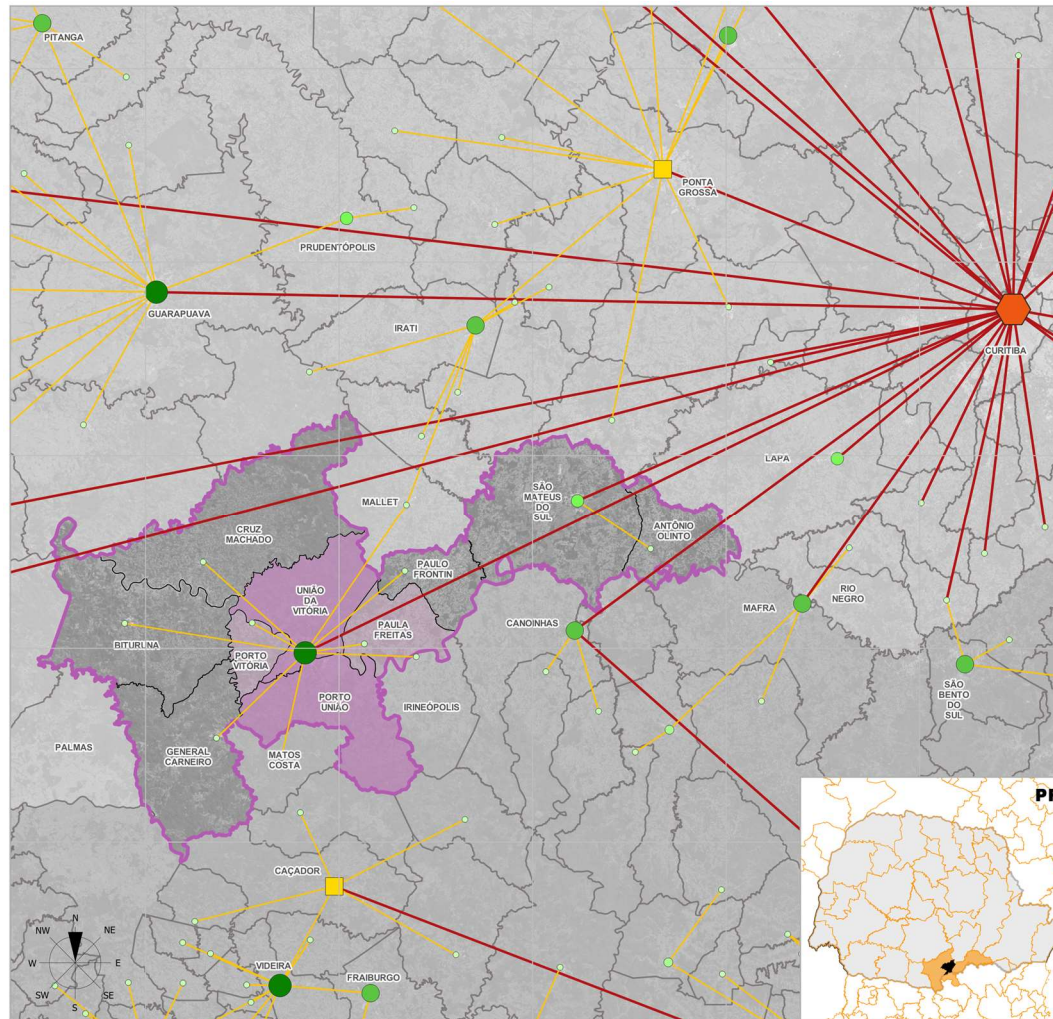
Na atualização, o estudo “Regiões de Influência das Cidades - 2018” (IBGE, 2020), traz o arranjo populacional União da Vitória – Porto União classificado como Centro Sub-Regional A¹, polarizando, além dos municípios paranaenses já identificados no estudo anterior, também os municípios catarinenses de Ireneópolis, Matos Costa e, em menor grau, Calmon e Caçador. São Mateus do Sul está classificado como Centro de Zona A² polarizando Antonio Olinto e, em menor grau, São João do Triunfo (PR) e Canoinhas (SC).

O MAPA 1 abaixo demonstra a rede de influência de União da Vitória.

¹ O Centro Sub-Regional constitui o terceiro nível de hierarquia de centros urbanos, englobando cidades com população média de 85 mil habitantes e atividades de gestão menos complexas e área de influência menor do que a das capitais regionais (IBGE, 2020).

² Os Centros de Zona são o quarto nível hierárquico na classificação do estudo, com cidades de média populacional de 30 mil habitantes, que polarizam cidades vizinhas em virtude da atração por comércio e serviços decorrente das relações de proximidade (IBGE, 2020).

MAPA 1: REDE DE INFLUÊNCIA DE UNIÃO DA VITÓRIA



LEGENDA

Hierarquia dos Centros Urbanos

- Metrópole
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Centro Local

Rede Urbana de influência

- Vínculo direto ao centro principal
- Vínculo direto ao centro secundário

CONVENÇÕES

- Regiões Geográfica Imediata
- Arranjo Populacional UV-PU
- Municípios de Alta / Média-Alta integração com o Arranjo Populacional UV-PU

Sistema de Projeção: UTM - Fuso 22S
 Datum Horizontal: SIRGAS 2000
 Escala: 1:1.300.000



Município União da Vitória
 PLANO DIRETOR MUNICIPAL
 Mapa REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE UNIÃO DA VITÓRIA
 Prancha nº _____ Data 20/04 2021
 Responsável Técnico _____
 Elaboração Tese Tecnologia
 Fonte: Prefeitura Municipal de União da Vitória 2020.

A Região Geográfica Imediata de União da Vitória (RGI-UV) engloba os municípios de Antônio Olinto, Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória e São Mateus do Sul, conforme espacializa o MAPA 2. Para analisar o espaço regional de União da Vitória também se faz necessário incluir Porto União, pertencente à RGI de Mafra (SC), neste estudo.

Dentre os municípios da RGI-UV, União da Vitória possui o maior grau de urbanização (94,78% em 2010) e a maior densidade demográfica (73,90 hab./km²), valores superiores inclusive à média do Paraná (TABELA 1). De fato, o município polo apresenta características urbanas muito diferentes dos demais membros da RGI. Antonio Olinto, Cruz Machado e Paulo Frontin são municípios cuja população se concentra na área rural. Em relação à densidade demográfica, apenas São Mateus do Sul (30,69 hab./ha) e Porto União (39,52 hab./ha) possuem densidade superior à média da região.

TABELA 1: MUNICÍPIOS DA RGI-UV E PORTO UNIÃO

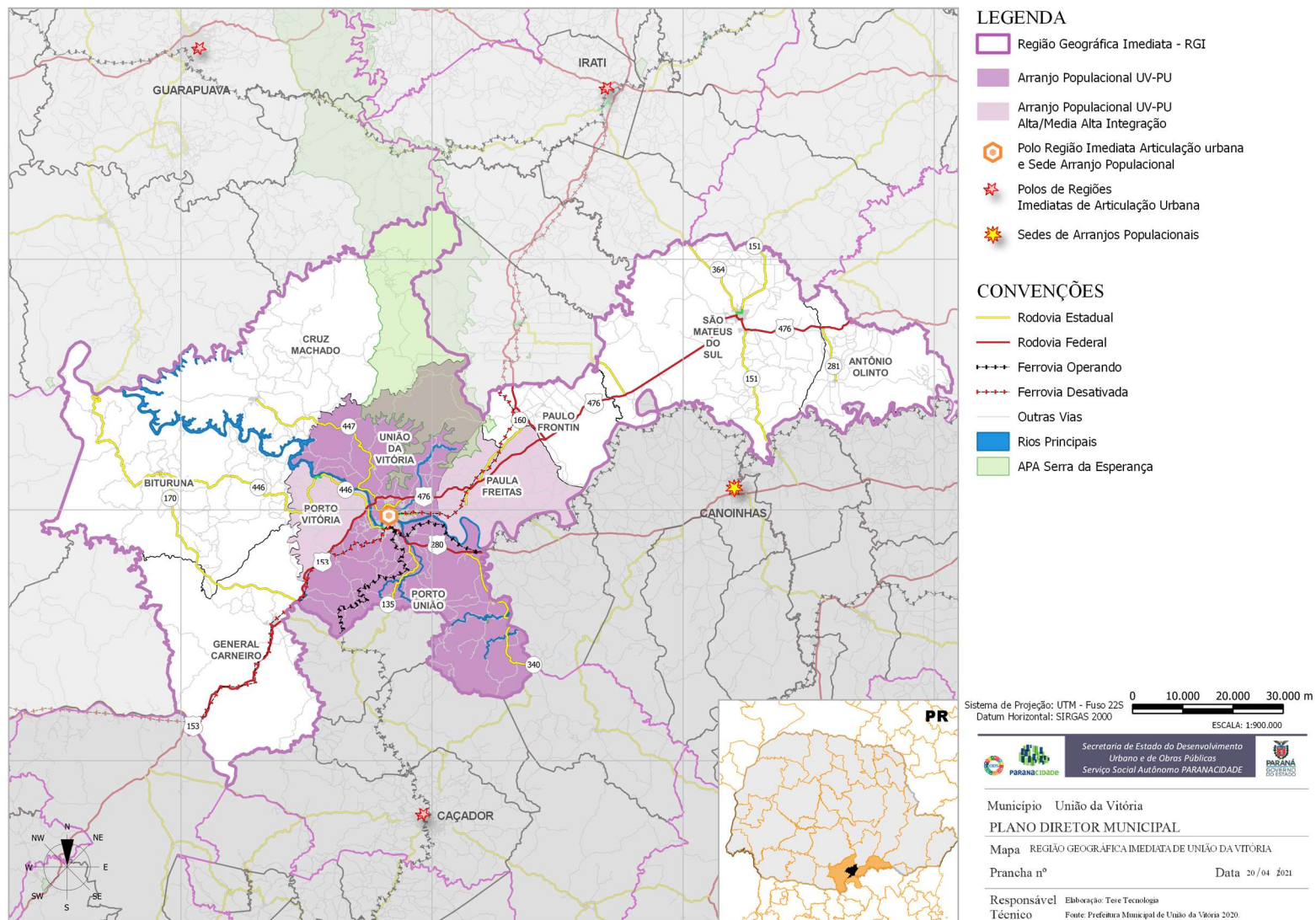
Territorialidades	Área Territorial (km ²)	População 2000	População 2010	Densidade Demográfica 2000 (hab/km ²)	Densidade Demográfica 2010 (hab/km ²)	Grau de Urbanização 2000 (%)	Grau de Urbanização 2010 (%)
Antônio Olinto (PR)	466,632	7.407	7.351	15,87	15,75	8,260	9,350
Bituruna (PR)	1.218,83	15.733	15.880	12,91	13,03	47,71	62,34
Cruz Machado (PR)	1.477,37	17.667	18.040	11,96	12,21	19,58	33,58
General Carneiro (PR)	1.072,01	13.899	13.669	12,97	12,75	64,05	70,01
Paula Freitas (PR)	429,013	5.060	5.434	11,79	12,67	43,48	50,57
Paulo Frontin (PR)	367,284	6.565	6.913	17,87	18,82	26,69	31,43
Porto Vitória (PR)	213,14	4.051	4.020	19,01	18,86	54,70	55,60
São Mateus do Sul (PR)	1.344,28	36.569	41.257	27,20	30,69	57,78	62,31
União da Vitória (PR)	713,57	48.522	52.735	68,00	73,90	93,96	94,78
RGI-UV	7.302,14	155.473	165.299	21,29	22,64	60,06	65,98
Porto União (SC)	848,77	31.858	33.493	37,53	39,62	83,43	84,39
Paraná	199.880,20	9.563.458	10.444.526	47,85	52,25	81,41	85,33

Fontes: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Os mesmos municípios da RGI-UV integram, desde 08 de julho de 1969, a Associação dos Municípios do Sul Paranaense (AMSULPAR), uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo a integração administrativa, econômica e social para consecução de interesses comuns. A associação também promove a adoção de estímulos fiscais com o aproveitamento dos recursos naturais, matéria-prima e mãos-de-obra disponíveis, unindo os recursos técnicos e financeiros da União, do Estado e dos Municípios associados, mediante acordos, convênios, contratos ou consórcios intermunicipais³.

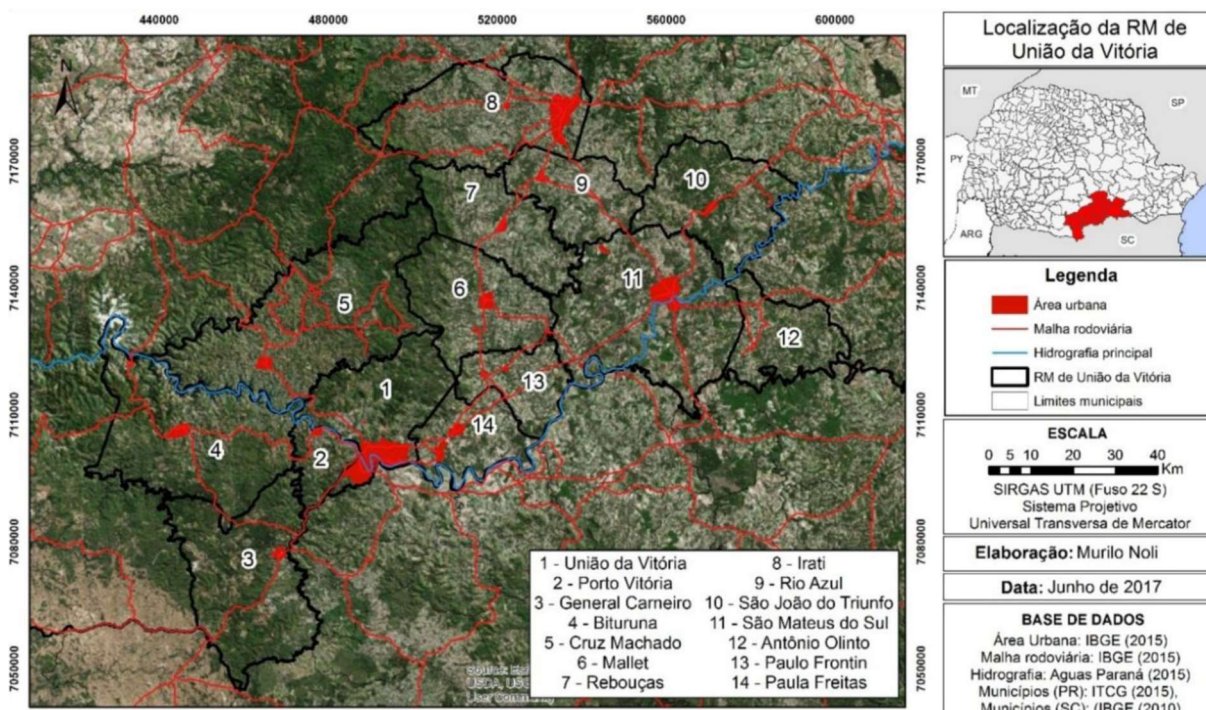
³ AMSULPAR. Objetivo. Disponível em <http://amsulpar.com.br/objetivo/>, acessado em 28/03/2021.

MAPA 2: REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE UNIÃO DA VITÓRIA (RGI-UV)



Cabe ainda destacar o projeto de Lei Complementar nº 12/2015 (PARANÁ, 2015) que propõe a instituição da Região Metropolitana de União da Vitória constituída pelos municípios de: Antônio Olinto, Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Irati, Mallet, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, Rebouças, Rio Azul, São João do Triunfo, São Mateus do Sul e União da Vitória (FIGURA 1). A região localiza-se no Segundo Planalto e em partes no Terceiro Planalto paranaense e abrange uma área de 10.851,592 km², cerca de 5,44% do território estadual. Além disso, esse conjunto de municípios reúne 276.752 habitantes, o que representa 2,49% da população paranaense.

FIGURA 1: REGIÃO METROPOLITANA DE UNIÃO DA VITÓRIA



Fonte: FONSECA M. e FERENTZ L., 2020.

A promulgação do Estatuto da Metrópole, Lei Federal n  13.089 de 12 de janeiro de 2015 – (BRASIL, 2015) delineou diretrizes gerais para o planejamento, a gestão e a execu o de fun es públicas de interesse comum em regiões metropolitanas e aglomera es urbanas instituídas pelos Estados (Art. 1 , Lei 13.089/2015). Estabeleceu ainda que a defini o de uma metrópole, polo de uma região metropolitana, deve seguir os critérios adotados pela Funda o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, sendo no mínimo classificada como Capital Regional. De acordo com o REGIC/2018 (IBGE, 2020), União da Vitória   um Centro Regional, cuja hierarquia de influência   inferior ao indicado, portanto, não pode ser instituída dentro dos parâmetros do Estatuto da Metrópole.

No Paraná existem oito regiões metropolitanas institucionalizadas, quais sejam: Apucarana, Campo Mourão, Cascavel, Curitiba, Londrina, Maringá, Toledo e Umuarama (IPARDES, 2017). Destas, apenas Curitiba, Londrina, Maringá e Cascavel atendem a normativa federal. O Estado

poderia somente compor mais duas regiões metropolitanas com as capitais regionais de Ponta Grossa e Foz do Iguaçu.

1.2. Aspectos sociais regionais

Neste tópico, apresenta-se o perfil da população dos municípios da RGI-UV e a análise do progresso de alguns indicadores importantes no tocante a aspectos do perfil de distribuição de renda, educação, grau de desenvolvimento humano e vulnerabilidade.

1.2.1. População

Estima-se que em 2020, União da Vitória possua 57.913 habitantes (IBGE, 2020), representando pouco mais de 1/3 da população da RGI-UV e uma taxa de crescimento geométrico anual de 0,94%, superior à média da RGI-UV (0,76%), mas inferior à média do Paraná (0,98%). Embora tenha diminuído sua participação na população urbana total da região, permanece ainda contribuindo com quase a metade (45,83%) dos 109.057 habitantes (TABELA 2).

TABELA 2: POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA RGI-UV (1991, 2000, 2010, 2020)

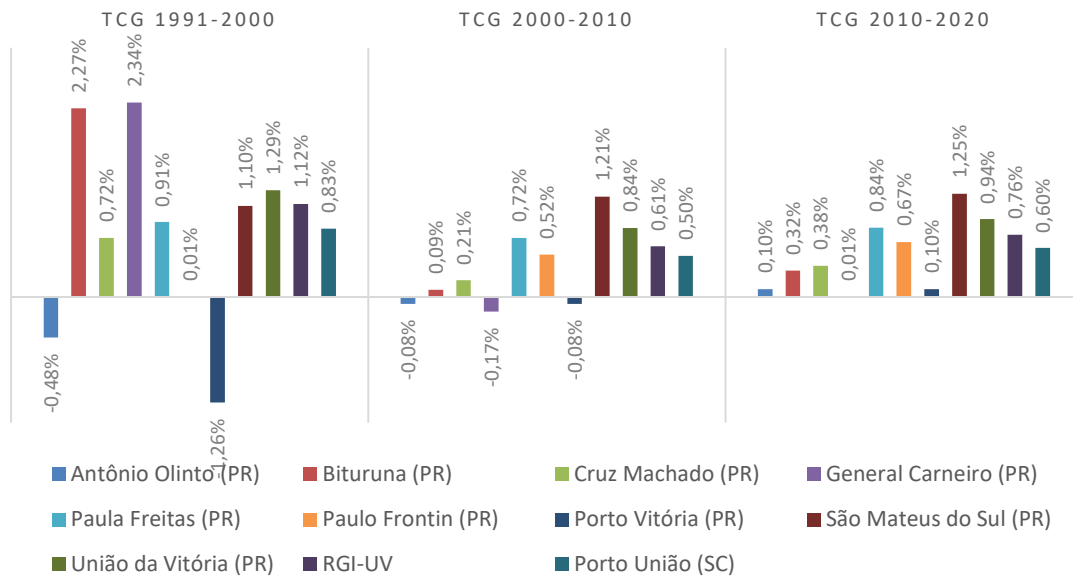
Territorialidades	População Total				População Rural			População Urbana		
	1991	2000	2010	2020	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Antônio Olinto (PR)	7.733	7.407	7.351	7.427	7.115	6.795	6.664	618	612	687
Bituruna (PR)	12.852	15.733	15.880	16.400	7.277	8.227	5.981	5.575	7.506	9.899
Cruz Machado (PR)	16.568	17.667	18.040	18.741	14.095	14.208	11.983	2.473	3.459	6.057
General Carneiro (PR)	11.287	13.899	13.669	13.685	5.209	4.996	4.100	6.078	8.903	9.569
Paula Freitas (PR)	4.665	5.060	5.434	5.908	3.192	2.860	2.686	1.473	2.200	2.748
Paulo Frontin (PR)	6.558	6.565	6.913	7.387	4.985	4.813	4.740	1.573	1.752	2.173
Porto Vitória (PR)	4.541	4.051	4.020	4.061	1.649	1.835	1.785	2.892	2.216	2.235
São Mateus do Sul (PR)	33.138	36.569	41.257	46.705	17.211	15.438	15.551	15.927	21.131	25.706
União da Vitória (PR)	43.240	48.522	52.735	57.913	4.077	2.931	2.752	39.163	45.591	49.983
RGI-UV	140.582	155.473	165.299	178.227	64.810	62.103	56.242	75.772	93.370	109.057
Porto União (SC)	29.581	31.858	33.493	35.543	6.943	5.279	5.227	22.638	26.579	28.266
Paraná	8.448.713	9.563.458	10.444.526	11.516.840	2.250.760	1.777.374	1.531.834	6.197.953	7.786.084	8.912.692

Fontes: IBGE, Censo Demográfico 1991, 2000, 2010 e Estimativa da população 2020.

A taxa de crescimento geográfico da RGI-UV vem diminuindo entre os Censos Demográficos: 1,12% a.a. entre 1991 e 2000 e 0,61% a.a. entre 2000 e 2010. Na estimativa 2020, entretanto, observa-se o aumento da taxa de crescimento geométrico para 0,76% a.a. impulsionado, principalmente, pela substituição de taxas negativas em anos anteriores por positivas, conforme pode ser observado no gráfico da FIGURA 2. Cabe destacar, no entanto, que esse aumento é inferior ao observado no Paraná e no Brasil, cujas médias são, respectivamente, 0,98% a.a. e 1,05%.

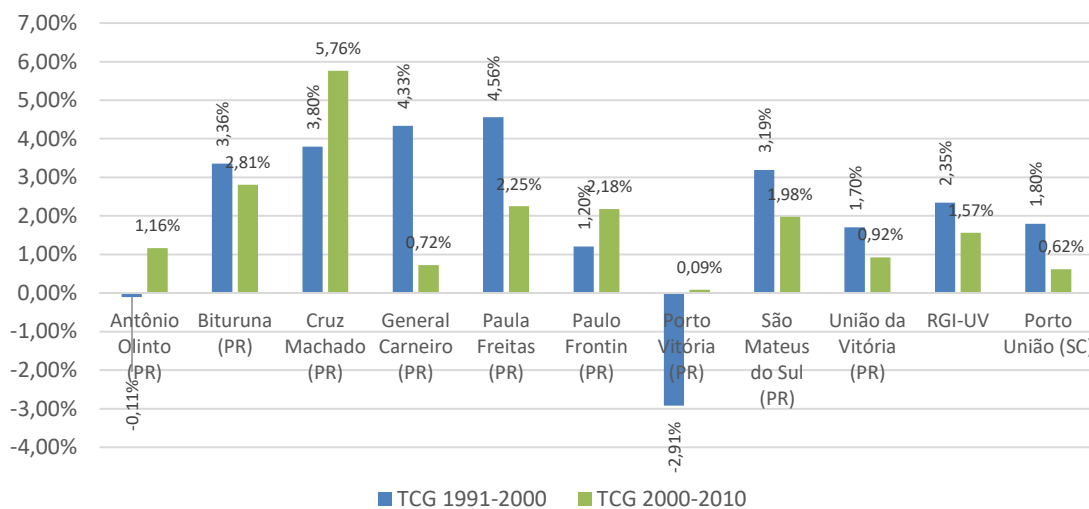
Em relação à população urbana, entre 1991 e 2000 e 2000-2010, verificam-se mudanças expressivas nas taxas de crescimento geométrico dos municípios de Porto Vitória, com uma variação positiva de 3% a.a., e de General Carneiro, com uma variação negativa de 3,63% a.a. O município de Cruz Machado também se destaca por preservar taxas muito superiores à estadual e nacional, de 5,76% a.a. (FIGURA 3).

FIGURA 2: GRÁFICO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO GEGRÁFICO POPULACIONAL POR MUNICÍPIO DA RGI-UV E PORTO UNIÃO (1991, 2000, 2010 E 2020)



Fontes: dados do IBGE e de registros administrativos, conforme especificados nos metadados disponíveis em: <http://atlasbrasil.org.br/acervo/biblioteca>.

FIGURA 3: GRÁFICO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO URBANA POR MUNICÍPIO DA RGI-UV E PORTO UNIÃO (1991, 2000 E 2010)



Fontes: dados do IBGE e de registros administrativos, conforme especificados nos metadados disponíveis em: <http://atlasbrasil.org.br/acervo/biblioteca>.

1.2.2. Renda, educação e saúde

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é uma medida resumida do desenvolvimento humano, em longo prazo, em três dimensões básicas: educação, saúde e renda⁴. Conforme apresentado na TABELA 3, o Município de União da Vitória acompanhou o movimento de variação positiva do IDH-M da RGI-UV, nos períodos 1991/2000 e 2000/2010.

Em toda a região, inclusive em Porto União, a melhora dos indicadores de educação foi superior aos demais componentes do IDH-M. Em 2000, a parte União da Vitória e Porto União, todos os demais municípios possuíam indicadores de educação de muito baixo desenvolvimento, a pior classificação do IDH. Em 2010, todos os municípios melhoraram seus desempenhos passando para baixo ou médio desenvolvimento. A melhora nesse indicador fez com que todos os municípios mudassem o IDH-M para alto ou médio desenvolvimento.

TABELA 3: INDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DA RGI-UV E PORTO UNIÃO (2000, 2010)

Localidade	IDH - médio 2000	IDH - médio 2010	IDH - renda 2000	IDH - renda 2010	IDH - educação 2000	IDH - educação 2010	IDH - longevidade 2000	IDH - longevidade 2010
Antônio Olinto (PR)	0,495	0,656	0,538	0,626	0,305	0,547	0,739	0,825
Bituruna (PR)	0,533	0,667	0,599	0,645	0,342	0,556	0,739	0,829
Cruz Machado (PR)	0,492	0,664	0,570	0,635	0,280	0,545	0,748	0,845
General Carneiro (PR)	0,532	0,652	0,607	0,638	0,348	0,532	0,713	0,816
Paula Freitas (PR)	0,592	0,717	0,608	0,699	0,435	0,622	0,786	0,847
Paulo Frontin (PR)	0,545	0,708	0,605	0,688	0,382	0,639	0,702	0,806
Porto Vitória (PR)	0,558	0,685	0,603	0,674	0,409	0,600	0,706	0,796
São Mateus do Sul (PR)	0,599	0,719	0,664	0,711	0,436	0,623	0,743	0,838
União da Vitória (PR)	0,663	0,740	0,684	0,713	0,562	0,680	0,758	0,837
RGI-UV	0,557	0,690	0,609	0,670	0,389	0,594	0,737	0,827
Porto União (SC)	0,666	0,786	0,689	0,752	0,796	0,891	0,796	0,891
Paraná	0,650	0,749	0,704	0,757	0,522	0,668	0,747	0,830

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Fundação João Pinheiro – FJP. Os dados utilizados foram extraídos dos Censos Demográficos do IBGE. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (Atlas 2013 - disponível em www.atlasbrasil.org.br).

⁴ O IDH-M foi desenvolvido com base no IDH, criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e oferece contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. De acordo com a metodologia do IDH, as unidades territoriais com índices superiores a 0,800 são consideradas de muito alto desenvolvimento humano; as com índices entre 0,700 e 0,799 são consideradas de alto desenvolvimento humano; as com índices entre 0,600 e 0,699, de médio desenvolvimento humano; as com índices entre 0,500 e 0,599, de baixo desenvolvimento e, por fim, aquelas com índices inferiores a 0,499, unidades territoriais de muito baixo desenvolvimento humano. É importante notar que os Relatórios de Desenvolvimento Humano publicados pela Organização das Nações Unidas (ONU) indicam que o desenvolvimento dos aspectos de saúde, educação e rendimento a nível individual, apesar de fundamentais, não significam uma correlação direta com as melhorias nas condições de desenvolvimento humano se “as conquistas individuais e se as percepções sobre o progresso diferirem” (PNUD/IPEA/FJP, 2013).

Embora se percebam as melhorias ocorridas na RGI-UV e Porto União, a educação continua a ser um entrave para o desenvolvimento, sendo necessárias ações para ulteriores melhoras, especialmente na formação de base e na alfabetização adulta.

1.2.3. Assistência e vulnerabilidade

O Índice de Gini mede o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, sendo que o valor zero representa a situação de igualdade (todos têm a mesma renda) e o valor um está no extremo oposto (uma pessoa concentra a riqueza). Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos.

Entre 2000 e 2010, o índice Gini apresentou piora em toda a RGI-UV, inclusive União da Vitória, acompanhando o movimento estadual e nacional (TABELA 4). Em prática, teve-se a ampliação da concentração de renda no período. Estima-se que a concentração de renda tenha diminuído entre 2010 e 2020, mas que voltou a se intensificar com a pandemia da Covid-19. Essas informações ainda precisam ser avaliadas pelos dados em escala nacional.

TABELA 4: ASSISTÊNCIA SOCIAL E VULNERABILIDADE

Localidade	Índice de Gini 2000	Índice de Gini 2010	Famílias no CadÚnico (01/21)	Famílias no CadÚnico com renda de até R\$ 89,00 (01/21)	Pessoas no CadÚnico (01/21)	Pessoas no CadÚnico com renda per capita até R\$ 89,00 (01/21)	Famílias cadastradas no Bolsa Família 03/2021
Antônio Olinto (PR)	0,53	0,49	1.223	562	3.273	1.450	718
Bituruna (PR)	0,51	0,49	3.307	572	9.234	1.882	1.080
Cruz Machado (PR)	0,58	0,54	2.577	296	7.707	977	768
General Carneiro (PR)	0,54	0,48	2.196	951	6.307	2.786	1.214
Paula Freitas (PR)	0,58	0,58	667	120	1.856	330	211
Paulo Frontin (PR)	0,54	0,51	571	95	1.668	272	177
Porto Vitória (PR)	0,51	0,44	592	131	1.661	404	188
São Mateus do Sul (PR)	0,63	0,49	4.466	942	12.889	2.920	1.551
União da Vitória (PR)	0,56	0,48	6.067	1.232	16.613	3.755	2.147
RGI-UV	0,553	0,500	21.666	4.901	61.208	14.776	8.054
Porto União (SC)			2.173	485	5.830	1.323	692
Paraná	0,6	0,53	1.300.212	333.020	3.355.738	893.552	409.080

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Fonte: Matriz de Informação Social (SENARC/SAGI) disponível em <https://cecad.cidadania.gov.br/>

Em toda a RGI-UV, quase 40% da população está cadastrada no CadÚnico e 5% é beneficiária do Bolsa Família (TABELA 4). União da Vitória possui 32% da população cadastrada no CadÚnico e 4% é atendida pelo Bolsa Família. Em relação ao programam, a situação mais

expressiva é a de Antonio Olinto, com 10% da população sendo atendida, por outro lado, Porto União tem apenas 2% da população beneficiada. Os dados do CadÚnico também revelam que 20% da população de Antonio Olinto e de General Carneiro possuem renda *per capita* de até R\$ 89,00.

1.3. Desenvolvimento econômico regional

A região de União da Vitória foi povoada especialmente a partir da abertura da estrada de ferro que interligava o Sul e o Sudeste do Brasil. A madeira e a erva mate foram historicamente as principais atividades econômicas da região. Até hoje, a exploração de madeira de reflorestamento e a indústria de transformação desta matéria-prima são relevantes para a economia da região, mas foram superadas pelas atividades de comércio e prestação de serviços, especialmente em União da Vitória. Os gráficos a seguir ilustram a quantidade de estabelecimentos por atividade econômica, em União da Vitória e nos demais municípios da RGI.

1.3.1. Produção

Segundo informações do IBGE, União da Vitória possui PIB de aproximadamente R\$ 1,6 bilhões, o que reflete em 0,36% da atividade econômica do Paraná. Sendo o município mais importante da RGI, o município teve um dos melhores desempenhos entre 2011 e 2018. Como pode ser percebido na tabela abaixo, vários municípios tiveram crescimento acima da média estadual (71%), mas União da Vitória teve 100,51% de desempenho ficando atrás somente dos desempenhos de Bituruna (112,91%), Paula Freitas (104,18%) e Paulo Frontin (103,75%). Todos, porém, com participação muito baixa no resultado estadual.

TABELA 5: PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES (2011 E 2018)

Territorialidade	2011			2018			Variação		
	Total* (a)	% PR (b)	% MRG (c)	Total* (d)	% PR (e)	% MRG (f)	(e) - (b)	(f) - (c)	(d - a)/a
Antônio Olinto (PR)	107.181	0,04%	4,34%	188.206	0,04%	3,99%	0,00%	-0,35%	75,60%
Bituruna (PR)	176.655	0,07%	7,15%	376.109	0,09%	7,98%	0,02%	0,83%	112,91%
Cruz Machado (PR)	200.745	0,08%	8,13%	368.294	0,08%	7,82%	0,01%	-0,31%	83,46%
General Carneiro (PR)	215.308	0,08%	8,72%	287.252	0,07%	6,10%	-0,02%	-2,62%	33,41%
Paula Freitas (PR)	139.301	0,05%	5,64%	284.422	0,06%	6,04%	0,01%	0,40%	104,18%
Paulo Frontin (PR)	150.883	0,06%	6,11%	307.431	0,07%	6,52%	0,01%	0,42%	103,75%
Porto Vitória (PR)	38.557	0,01%	1,56%	64.151	0,01%	1,36%	0,00%	-0,20%	66,38%
São Mateus do Sul (PR)	653.136	0,25%	26,44%	1.255.921	0,29%	26,65%	0,03%	0,21%	92,29%
União da Vitória (PR)	788.362	0,31%	31,92%	1.580.773	0,36%	33,54%	0,05%	1,63%	100,51%
RGI-UV	2.470.128	0,96%	100,00%	4.712.558	1,07%	100,00%	0,11%	0,00%	90,78%
Porto União (SC)	428.640	-	-	755.314	-	-	0,00%	0,00%	76,21%
Paraná	257.122.269	100,00%	-	440.029.403	100,00%	-	-	-	71,14%

Fonte: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios, 2018.

Nota: *R\$ 1.000,00

Decompondo o produto interno bruto, verifica-se que em União da Vitória: (i) o setor secundário responde isoladamente por 55,1% da produção municipal; (ii) o setor industrial contribui, por sua vez, com 22,8%; (iii) o setor primário, caracterizados pelas atividades de agricultura e pecuária, é praticamente inexistente.

Essa configuração demonstra que a economia do município é fortemente dependente do comércio de bens e da prestação de serviços, diferente dos municípios da RGI-UV que apresentam grande expressividade do setor de agricultura e pecuária. Enquanto esse setor representa menos de 4% em União da Vitória, nos demais municípios equivale no mínimo a 23%, sendo superior a 50% em Antonio Olinto e Paulo Frontin (TABELA 6).

TABELA 6: PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES E VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) POR SETOR ECONÔMICO (2018)

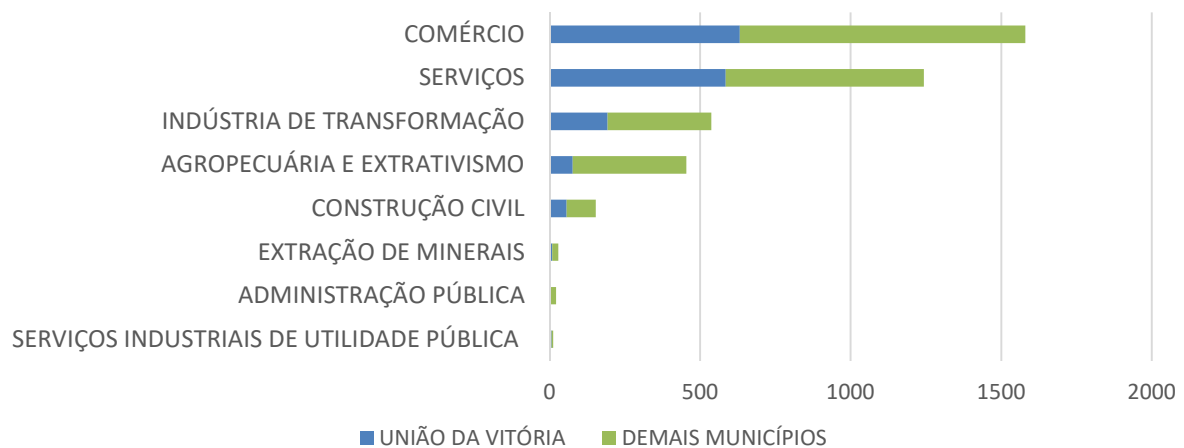
Localidade	VAB Agricultura & Pecuária			VAB Indústria			VAB Comércio e Serviços			VAB Administração pública		
	R\$1.000,00	%PR	% RGI-UV	R\$1.000,00	%PR	% RGI-UV	R\$1.000,00	%PR	% RGI-UV	R\$1.000,00	%PR	% RGI-UV
Antônio Olinto (PR)	105.498,01	0,29%	9,72%	7.323,03	0,01%	1,04%	33.685,43	0,02%	1,91%	34.829,49	0,07%	4,31%
Bituruna (PR)	91.985,16	0,25%	8,47%	80.530,55	0,09%	11,42%	101.007,68	0,05%	5,72%	76.771,58	0,14%	9,51%
Cruz Machado (PR)	166.877,25	0,46%	15,37%	16.072,42	0,02%	2,28%	81.397,24	0,04%	4,61%	88.644,09	0,17%	10,98%
General Carneiro (PR)	99.626,48	0,27%	9,18%	32.209,96	0,03%	4,57%	77.564,59	0,04%	4,39%	60.852,76	0,11%	7,54%
Paula Freitas (PR)	115.787,81	0,32%	10,67%	18.897,00	0,02%	2,68%	100.912,42	0,05%	5,72%	29.206,81	0,06%	3,62%
Paulo Frontin (PR)	155.846,74	0,43%	14,36%	25.696,12	0,03%	3,64%	74.640,48	0,04%	4,23%	35.804,97	0,07%	4,43%
Porto Vitória (PR)	23.528,72	0,06%	2,17%	3.273,88	0,00%	0,46%	12.998,81	0,01%	0,74%	21.789,36	0,04%	2,70%
São Mateus do Sul (PR)	268.988,47	0,74%	24,78%	191.422,38	0,20%	27,14%	488.210,72	0,24%	27,66%	197.314,89	0,37%	24,44%
União da Vitória (PR)	56.298,33	0,15%	5,19%	328.842,15	0,35%	46,63%	793.688,21	0,40%	44,97%	261.128,12	0,49%	32,34%
RGI-UV	R\$1.085.436,97	2,98%	100,00%	R\$705.267,49	0,75%	100,00%	R\$1.765.105,58	0,88%	100,00%	R\$807.342,07	1,52%	R\$1,00
Porto União (SC)	56.139,13	-	-	150.429,71	-	-	328.798,25	-	-	156.237,96	-	-
Paraná	36.364.979,00	-	-	93.690.648,00	-	-	199.520.383,00	-	-	52.992.103,00	-	-

Fonte: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios, 2018.

1.3.2. Estabelecimentos

Em consonância com os dados do PIB e do desdobramento do VAB, o número de estabelecimentos na RGI de União da Vitória é mais relevante nos setores de comércio e serviços. Conforme o gráfico da FIGURA 4, percebe-se que na cidade polo estão localizados quase a metade dos estabelecimentos de serviço e mais de um terço dos estabelecimentos de comércio da região. Por outro lado, verifica-se que a agropecuária e o extrativismo são mais relevantes nos outros municípios da região, o que até mesmo justifica a polarização de União da Vitória sobre os demais, no que tange à busca de serviços urbanos.

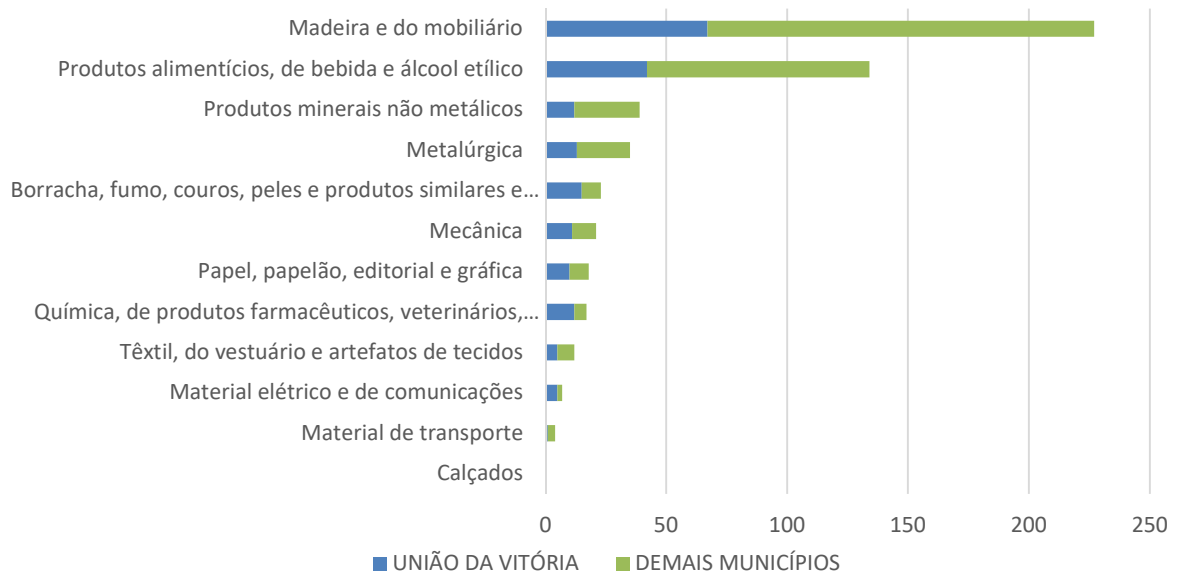
FIGURA 4: NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA EM UNIÃO DA VITÓRIA E DEMAIS MUNICÍPIOS DA RGI NO ANO DE 2019



Fonte: Cadernos Estatísticos Municipais (IPARDES, 2021a, b, c, d, e, f, g, h, i)

Dentro da indústria de transformação, verifica-se que a partir do gráfico da FIGURA 5, que prevalece a indústria de derivados de madeira, que dispõe de matéria prima abundante na região, uma vez que a topografia favorece o cultivo de pinus e eucalipto. A indústria de transformação de madeira foi objeto de uma organização de Arranjo Produtivo Local (APL), especialmente nos anos 2000, sobre o qual se discorrerá adiante.

FIGURA 5: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SUBSETORES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM UNIÃO DA VITÓRIA E DEMAIS MUNICÍPIOS DA RGI NO ANO DE 2019



Fonte: Cadernos Estatísticos Municipais (IPARDES, 2021a, b, c, d, e, f, g, h, i)

A seguir, apresenta-se a tabela com as atividades econômicas dos Município da RGI de União da Vitória, com o número de estabelecimentos e de empregos no ano de 2019.

TABELA 7: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA NOS MUNICÍPIOS DA RGI UNIÃO DA VITÓRIA NO ANO DE 2019

ATIVIDADES ECONÔMICAS (SETORES E SUBSETORES DO IBGE(1))	ANTONIO OLINTO		BITURUNA		CRUZ MACHADO		GENERAL CARNEIRO		PAULA FREITAS		PAULO FRONTIN		PORTO VITÓRIA		SÃO MATEUS DO SUL		UNIÃO DA VITÓRIA		TOTAL	
	EST	EMP	EST	EMP	EST	EMP	EST	EMP	EST	EMP	EST	EMP	EST	EMP	EST	EMP	EST	EMP	EST	EMP
EXTRAÇÃO DE MINERAIS	2	6	4	7	1	1	0	0	7	37	0	0	2	25	4	50	9	194	29	320
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	7	36	83	1569	52	277	46	275	19	104	17	100	19	179	101	1624	193	3858	537	8022
Produtos minerais não metálicos	3	17	1	0	0	0	0	0	5	21	5	22	1	5	12	439	12	81	39	585
Metalúrgica	0	0	4	8	5	28	1	1	0	0	1	2	0	0	11	228	13	93	35	360
Mecânica	0	0	2	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	79	11	78	21	166
Material elétrico e de comunicações	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	5	25	7	27
Material de transporte	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	1	0	1	5	1	7	4	15
Madeira e do mobiliário	3	11	56	1339	26	120	29	135	6	16	8	53	11	93	21	148	67	2169	227	4084
Papel, papelão, editorial e gráfica	0	0	0	0	2	24	2	6	0	0	0	0	0	0	4	13	10	444	18	487
Borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e indústria diversa	0	0	0	0	1	1	2	23	0	0	0	0	0	0	5	32	15	209	23	265
Química, de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas	0	0	1	1	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	3	351	12	491	17	845
Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	0	0	3	48	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	3	10	5	23	12	82
Calçados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	1	8	15	163	17	101	12	110	6	64	3	23	6	81	32	318	42	238	134	1106
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	0	0	3	11	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	7	6	307	12	326
CONSTRUÇÃO CIVIL	3	8	17	82	14	27	25	184	12	63	2	14	3	13	21	81	56	222	153	694
COMÉRCIO	33	82	108	355	104	396	127	553	37	286	52	170	21	36	466	2639	632	3815	1580	8332
Comércio varejista	30	57	103	339	92	369	106	411	30	252	45	114	19	35	420	2309	573	3459	1418	7345
Comércio atacadista	3	25	5	16	12	27	21	142	7	34	7	56	2	1	46	330	59	356	162	987



SERVIÇOS	18	52	115	699	77	195	73	251	18	124	35	74	16	81	306	2465	585	3561	1243	7502
Instituições de crédito, seguros e de capitalização	0	0	6	29	4	23	4	12	0	0	1	5	0	0	9	80	19	242	43	391
Administradoras de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica	1	1	27	137	19	34	10	51	3	22	8	11	2	6	60	1127	160	584	290	1973
Transporte e comunicações	7	15	33	238	24	56	23	53	7	31	9	22	8	28	52	222	95	481	258	1146
Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	9	35	34	91	21	63	29	99	6	69	11	28	6	47	118	616	180	817	414	1865
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1	1	10	194	8	14	5	8	2	2	5	6	0	0	48	191	106	730	185	1146
Ensino	0	0	5	10	1	5	2	28	0	0	1	2	0	0	19	229	25	707	53	981
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2	266	2	368	2	533	2	390	2	241	3	272	2	201	2	900	4	1257	21	4428
AGROPECUÁRIA (agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca)	24	123	82	357	27	57	72	253	39	102	8	24	28	48	97	564	77	270	454	1798
ATIVIDADE NÃO ESPECIFICADA OU CLASSIFICADA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	89	573	414	3448	277	1486	346	1907	134	957	117	654	91	583	999	8330	1562	13484	4029	31422

Fonte: Cadernos Estatísticos Municipais (IPARDES, 2021a, b, c, d, e, f, g, h, i)

1.3.3. Trabalho e renda

A partir da análise dos dados sobre a ocupação da população na região no período entre os censos de 2000 e 2010, percebe-se que alguns municípios perderam população (caso de Antônio Olinto, General Carneiro e Porto Vitória). Entretanto, os municípios de Antônio Olinto e Porto Vitória aumentaram a taxa de atividade (razão entre a população economicamente ativa e a população em idade ativa).

O acréscimo na taxa de ocupação foi uma tendência observada em praticamente todos os municípios da região, provavelmente devido à organização e ao fortalecimento, à época, do APL da Madeira, além do contexto econômico favorável no Brasil. O Município de Porto Vitória subiu a taxa de atividade em mais de 13 pontos percentuais. No período, apenas o Município de General Carneiro perdeu população e diminuiu a taxa de atividade, o que pode implicar em êxodo de população economicamente ativa para buscar melhores condições de trabalho em outras localidades.

TABELA 8: INDICADORES DE MERCADO DE TRABALHO (2000 E 2010)

Territorialidade	2010						
	População censitária	PIA	PEA	PO	Taxa de atividade (pea/pia)	Taxa de ocupação (po/pea)	Taxa de desocupação [1-(po/pea)]
Antônio Olinto (PR)	7.351	6.343	3.952	3.708	62,3%	93,8%	6,2%
Bituruna (PR)	15.880	13.068	7.907	7.510	60,5%	95,0%	5,0%
Cruz Machado (PR)	18.040	15.018	10.576	10.385	70,4%	98,2%	1,8%
General Carneiro (PR)	13.669	11.161	5.578	5.169	50,0%	92,7%	7,3%
Paula Freitas (PR)	5.434	4.616	2.381	2.268	51,6%	95,3%	4,7%
Paulo Frontin (PR)	6.913	5.981	3.821	3.754	63,9%	98,2%	1,8%
Porto Vitória (PR)	4.020	3.392	2.087	2.037	61,5%	97,6%	2,4%
São Mateus do Sul (PR)	41.257	34.921	21.508	20.603	61,6%	95,8%	4,2%
União da Vitória (PR)	52.735	44.651	26.136	24.070	58,5%	92,1%	7,9%
RGI-UV	165.299	139.151	83.946	79.504	60,3%	94,7%	5,3%
Porto União	33.493	28.556	17.626	16.405	61,7%	93,1%	6,9%
Paraná	10.444.526	8.962.587	5.587.963	5.307.823	62,3%	95,0%	5,0%

Territorialidade	2000						
	População censitária	PIA	PEA	PO	Taxa de atividade (pea/pia)	Taxa de ocupação (po/pea)	Taxa de desocupação [1-(po/pea)]
Antônio Olinto (PR)	7.407	6.020	3.520	3.307	58,5%	93,9%	6,1%
Bituruna (PR)	15.700	12.318	7.331	6.910	59,5%	94,3%	5,7%
Cruz Machado (PR)	17.667	13.822	8.803	8.652	63,7%	98,3%	1,7%
General Carneiro (PR)	13.895	10.355	5.338	4.770	51,5%	89,4%	10,6%
Paula Freitas (PR)	5.030	4.116	2.121	1.787	51,5%	84,3%	15,7%
Paulo Frontin (PR)	6.563	5.336	2.727	2.533	51,1%	92,9%	7,1%
Porto Vitória (PR)	4.034	3.172	1.524	1.384	48,0%	90,8%	9,2%

São Mateus do Sul (PR)	36.538	29.100	16.474	14.573	56,6%	88,5%	11,5%
União da Vitória (PR)	48.430	38.729	21.919	19.053	56,6%	86,9%	13,1%
RGI-UV	155.264	122.968	69.757	62.969	56,7%	90,3%	9,7%
Porto União	31.848	25.915	15.404	13.473	59,4%	87,5%	12,5%
Paraná	9.558.454	7.753.440	4.651.832	4.055.739	60,0%	87,2%	12,8%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000/2010.

1.3.4. Potencialidades regionais

A partir dos dados e análises elaborados até o momento, foi possível identificar algumas das principais potencialidades econômicas presentes na região. Esta percepção, no entanto, não destaca esforços dos municípios para o desenvolvimento de outras áreas, que somem potencialidades complementares, como foi possível identificar no Produto 2.12 (Aglomeração Urbana Intermunicipal) da presente revisão do Plano Diretor. União da Vitória prepara-se para a construção de uma base industrial sustentável que poderá transformar a região como um todo.

1.3.4.1. Turismo regional

Os nove municípios da Região Geográfica de Influência de União da Vitória integravam a Região Turística 13 – Terra dos Pinheirais, conforme delimitação elaborada pelo Paraná Turismo. Entretanto, em março de 2021 foi criada a 15ª Região Turística do Estado, denominada Sul do Paraná. A nova região é formada pelos nove municípios da Região Geográfica, os quais também são associados da AMSULPAR: Antônio Olinto, São Mateus do Sul, Paulo Frontin, Paula Freitas, União da Vitória, Porto Vitória, General Carneiro, Bituruna e Cruz Machado. O objetivo é trabalhar em conjunto para que os atrativos locais se tornem uma opção no turismo nacional.

A própria AMSULPAR encaminhou o pedido de separação da Região junto ao Estado do Paraná em junho de 2020. Após a tramitação, a Associação de Turismo e Meio Ambiente do Vale do Iguaçu (ATEMA), ficou responsável pela governança da recém-criada 15ª Região Turística do Paraná. A presidente da ATEMA concedeu entrevista na qual explanou os projetos para a nova região: integração das potencialidades existentes, como a gastronomia regional, o cicloturismo, o território Iguaçu, o turismo religioso (com vários santuários e monumentos) o turismo de inverno e o turismo de natureza, aproveitando o potencial do rio Iguaçu para esportes aquáticos, além das diversas cachoeiras que existem na região (SCOLARO, 2021).

A ATEMA está trabalhando em conjunto com os municípios para instituir os Conselhos Municipais de Turismo, permitindo que a região possa integrar o Mapa do Turismo Brasileiro. Dentre as atrações já estruturadas, destacam-se a rota Sul das cachoeiras, o roteiro ucraniano, o passeio de barco interpontes, a Rota do Vinho em Bituruna e a erva-mate de São Mateus do Sul, que tem certificação de procedência (AGENCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ, 2021).

Outra atração que está em planejamento é o passeio de trem, com uma locomotiva a vapor, construída nos Estados Unidos no ano de 1913, na rota entre Paraná e Santa Catarina com destino à região Sul do Brasil (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS OPERADORAS DE TRENS TURÍSTICOS E CULTURAIS - ABOTTC, 2021).

1.3.4.2. Madeira

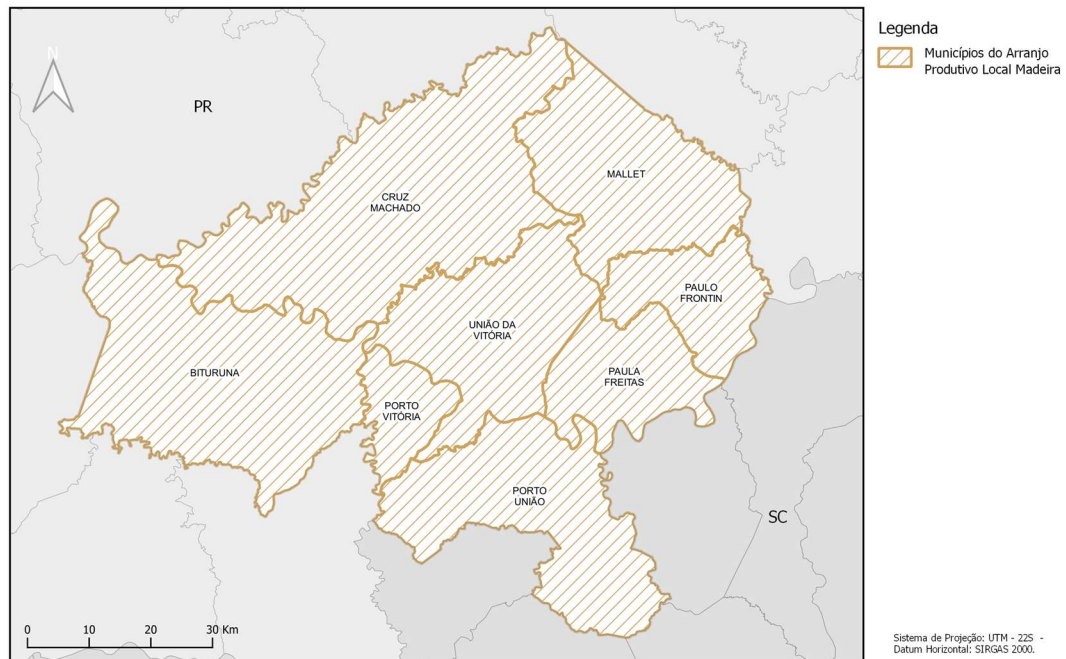
O ciclo da madeira na região de União da Vitória teve início em 1884, com as caldeiras a vapor que permitiram a instalação das primeiras serrarias (HALISKI, 2007). Em 1905, com a chegada da ferrovia, a empresa *Southern Brazil Lumber Colonization Company* implantou, na região de União da Vitória (mas no território de Santa Catarina) duas serrarias altamente mecanizadas, que quebraram todas as serrarias pequenas da região (HALISKI, 2007). A modernização do “sertão” pela instalação das serrarias da *Lumber* é abordada em toda a bibliografia acerca do conflito do Contestado.

Apesar disso, até 1930, a madeira não tinha grande importância para a economia da região, pois seu preço era muito baixo. Os madeiros implantavam uma serraria para explorar toda a madeira existente num local, abandonando-o em seguida. A erva-mate era o principal produto de exploração, pois seu preço era muito maior. A partir de 1940, a madeira passou a ter importância no cenário econômico da região. A partir de 1960, o reflorestamento passou a ter relevância, com grandes áreas plantadas em pinus e eucalipto (HALISKI, 2007).

A partir da década de 1990, com a abertura do comércio ao mercado externo, o governo de Santa Catarina criou a Fundação Empreender, com o objetivo de organizar as atividades produtivas, de acordo com as vocações locais. “Foi a partir do projeto Empreender que associações comerciais de Porto União e União da Vitória criaram a Núcleo de Esquadrias da madeira, agora chamado de APL ” (HALISKI, 2007, p. 40).

No ano de 2005, iniciaram-se os encontros oficiais para a formalização do Arranjo Produtivo Local (APL) de Esquadrias de Madeira. O objetivo era reunir os empresários para trocar informações, compartilhar tecnologia, identificar as fragilidades e buscar soluções comuns para a atividade na região. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas (SEBRAE) trabalhou em conjunto com as associações de municípios: a Associação dos Municípios do Sul do Paraná (AMSULPAR) e a Associação dos Municípios do Contestado (AMURC).

Por ocasião da elaboração do Plano Diretor Municipal de União da Vitória, no ano de 2012, o “APL da Madeira” contava com “4 reflorestadoras, 8 laminadoras, 20 fabricantes de esquadrias de madeira e 11 empresas de outros segmentos, inclusive moveleiras” (PARANÁ. SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO URBANO et al., 2012), integrantes dos municípios de União da Vitória, Porto União, Porto Vitória, General Carneiro, Bituruna, Cruz Machado, Mallet, Paula Freitas e Paulo Forntin, como demonstra a FIGURA 6.

FIGURA 6: ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL) DA MADEIRA – UNIÃO DA VITÓRIA

Fonte: Tese Tecnologia, 2021

Entretanto, as atividades do APL não tiveram continuidade. Knorek, Cieslak e Gonzaga (2019), realizaram uma pesquisa na qual entrevistaram empresários e entidades ligados à APL de esquadrias de madeira. As respostas foram subjetivas, conforme a recordação dos entrevistados, e 60% deles declararam que a APL não lhes gerou aumento de vendas. Dos que indicaram aumento de vendas, eram em sua maioria empresas de fabricação de portas chapeadas que conseguiram ampliar seu mercado com a participação em feiras e exposições. Outro entendimento preponderante é que o APL não era destinado a todos os produtores, mas apenas a uma pequena parte do empresariado.

Quanto aos motivos que levaram ao encerramento do APL, os entrevistados destacaram a crise econômica entre os anos de 2015 e 2018, especialmente após a diminuição dos financiamentos do governo federal para o programa Minha Casa, Minha vida (KNOREK; CIESLAK; GONZAGA, 2019), uma vez que o APL estava diretamente relacionado à construção civil.

Já nas entrevistas com as entidades, os pesquisadores identificaram uma percepção de que cada empresário entendeu mais viável atuar individualmente, tanto por uma questão cultural⁵ (empresas em sua maioria familiares), como pela falta de incentivos ao pequeno empresário

⁵ O individualismo era uma marca histórica dos sobreviventes do Contestado: “Como fazer cooperar sertanejos expulsos de suas terras com os fazendeiros que lutam pelo poder a qualquer custo e ainda imigrantes das mais variadas etnias?” (HALISKI, 2007, p. 61)

para se empenhar nas ações coletivas (KNOREK; CIESLAK; GONZAGA, 2019). Desta forma, apenas algumas empresas conseguiram prosperar, ampliar suas vendas e se destacar no mercado nacional a partir do APL da madeira.

1.4. Condicionantes ambientais regionais

Neste item são apresentadas as unidades de conservação e elementos expressivos naturais que condicionam o uso e ocupação do solo na RGI-UV. O MAPA 3 na sequência, localiza esses condicionantes, tratados abaixo.

1.4.1. Área de Proteção Ambiental – APA da Serra da Esperança

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra da Esperança foi criada pela Lei Estadual nº 9.905/1992 (PARANÁ, 1992), abrangendo a extensão do acidente geográfico desde o rio Ivaí até o rio Iguçu. Os limites específicos da APA foram definidos no Decreto Estadual nº 1.438/1995 (PARANÁ, 1995), que também aprovou seu macrozoneamento. O Conselho Gestor foi criado pela Portaria IAP nº 191/2007 (PARANÁ, 2007) e o Plano de Manejo foi publicado no ano de 2009.

A área da APA nos municípios de Região Geográfica Imediata de União da Vitória está distribuída, conforme apresenta o QUADRO 1, sendo União da Vitória atingido em 34,60% de sua área territorial por esta Unidade de Conservação.

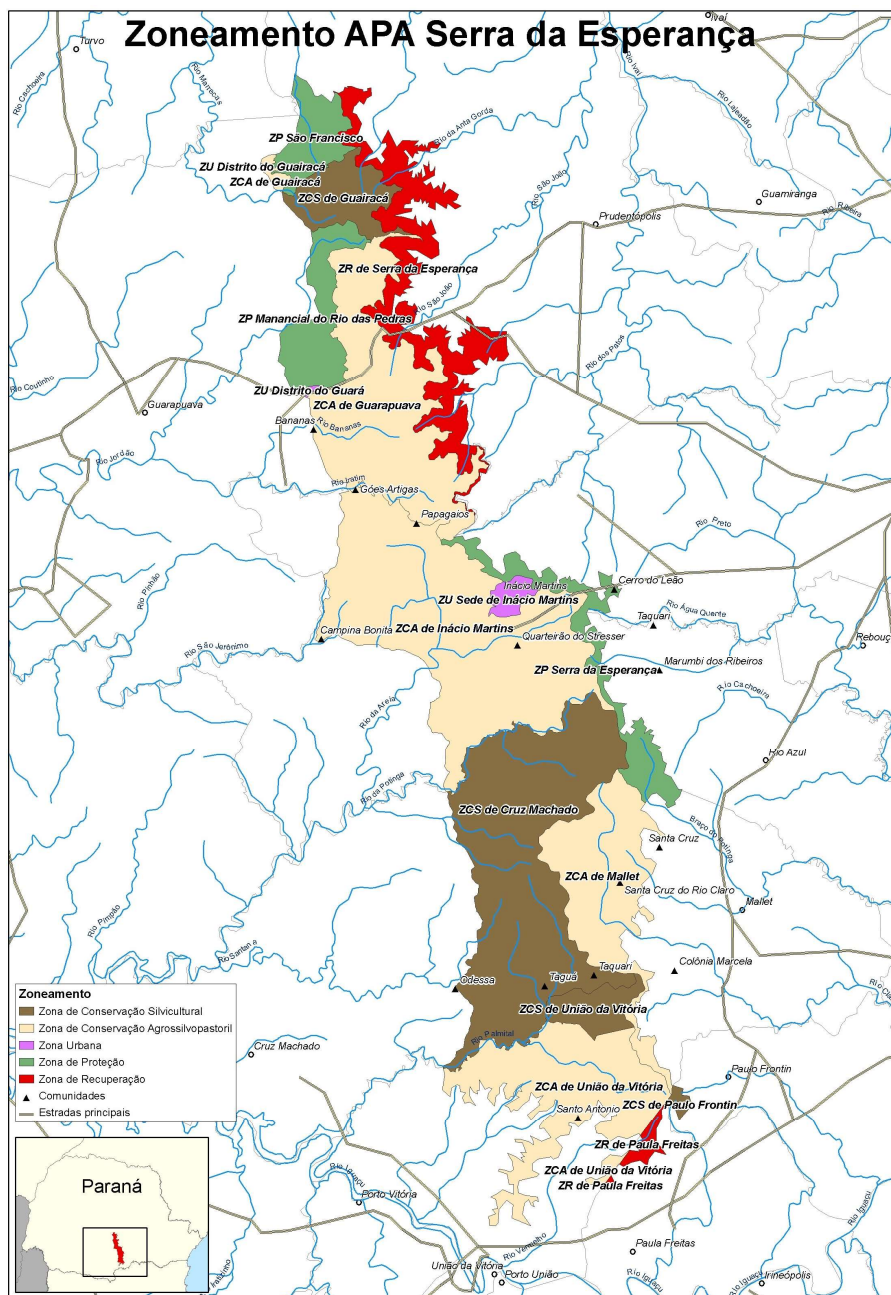
QUADRO 1: DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DA APA SERRA DA ESPERANÇA NOS MUNICÍPIOS DE CRUZ MACHADO, UNIÃO DA VITÓRIA, PAULA FREITAS E PAULO FRONTIN

MUNICÍPIO	Área de APA (em ha)
Cruz Machado	36.456,35
União da Vitória	24.944,43
Paula Freitas	1.453,37
Paulo Frontin	497,00

Fonte: Plano de Manejo da APA Serra da Esperança (IAP, 2009)

Nestes municípios, o zoneamento prevê Zonas de Conservação Silvicultural, Zonas de Conservação Agrossilvopastoril e Zona de Recuperação (em Paula Freitas), conforme FIGURA 7.

FIGURA 7: ZONEAMENTO DA APA DA BOA ESPERANÇA



Fonte: Plano de Manejo da APA Serra da Esperança (IAP, 2009)

1.4.2. Parque Estadual das Araucárias

O Parque Estadual das Araucárias foi criado pelo Decreto Estadual nº 4.800/1998 (PARANÁ, 1998), com o objetivo de proteção integral de conservação da Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucárias). O Parque tem área total de 1052,13 hectares, sendo 34,54 hectares no Município de Bituruna. O restante, maior parte, está no Município de Palmas (MAPA 3).

1.4.3. Floresta Estadual de Santana

A Floresta Estadual de Santana foi criada pelo Decreto Estadual nº 4264/1994 (PARANÁ, 1994) e corresponde a uma unidade de conservação de uso sustentável com 60,5 hectares, localizada no Município de Paulo Frontin (MAPA 3).

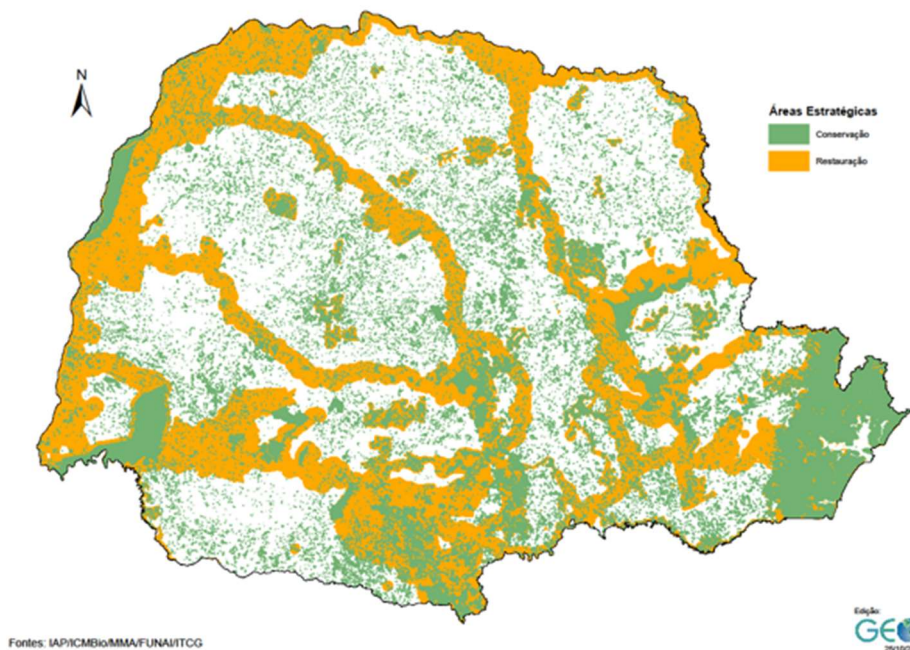
1.4.4. Corredor de Biodiversidade

Por meio do Decreto Estadual nº 3.320/2004 (PARANÁ, 2004), estabeleceu-se os critérios para seleção e priorização de locação de áreas de reserva legal. Pelo Decreto, é possível que a reserva legal seja cedida de um imóvel para outro, desde que cumpridos determinados requisitos ali estabelecidos. Um destes requisitos é a prioridade de implantação das reservas legais nas áreas localizadas ao longo de uma faixa de cinco quilômetros para cada lado, dos rios citados no artigo 5º do Decreto Estadual nº 387/1999 (PARANÁ, 1999), dentre os quais está o rio Iguaçu. Isto significa que, no mesmo bioma, é possível que proprietários rurais de outros imóveis averbem a sua reserva legal nesta área prioritária.

De acordo com o Instituto Água e Terra (IAT, 2021) a importância de estabelecer a prioridade nestas áreas decorre da constatação de que os remanescentes florestais do Paraná se encontram fragmentados, e este isolamento dificulta a dispersão e migração de espécies, promovendo a sua extinção pontual. Assim, o corredor de biodiversidade tem por objetivo manutenção dos fluxos biológicos e manutenção da estabilidade física do ambiente.

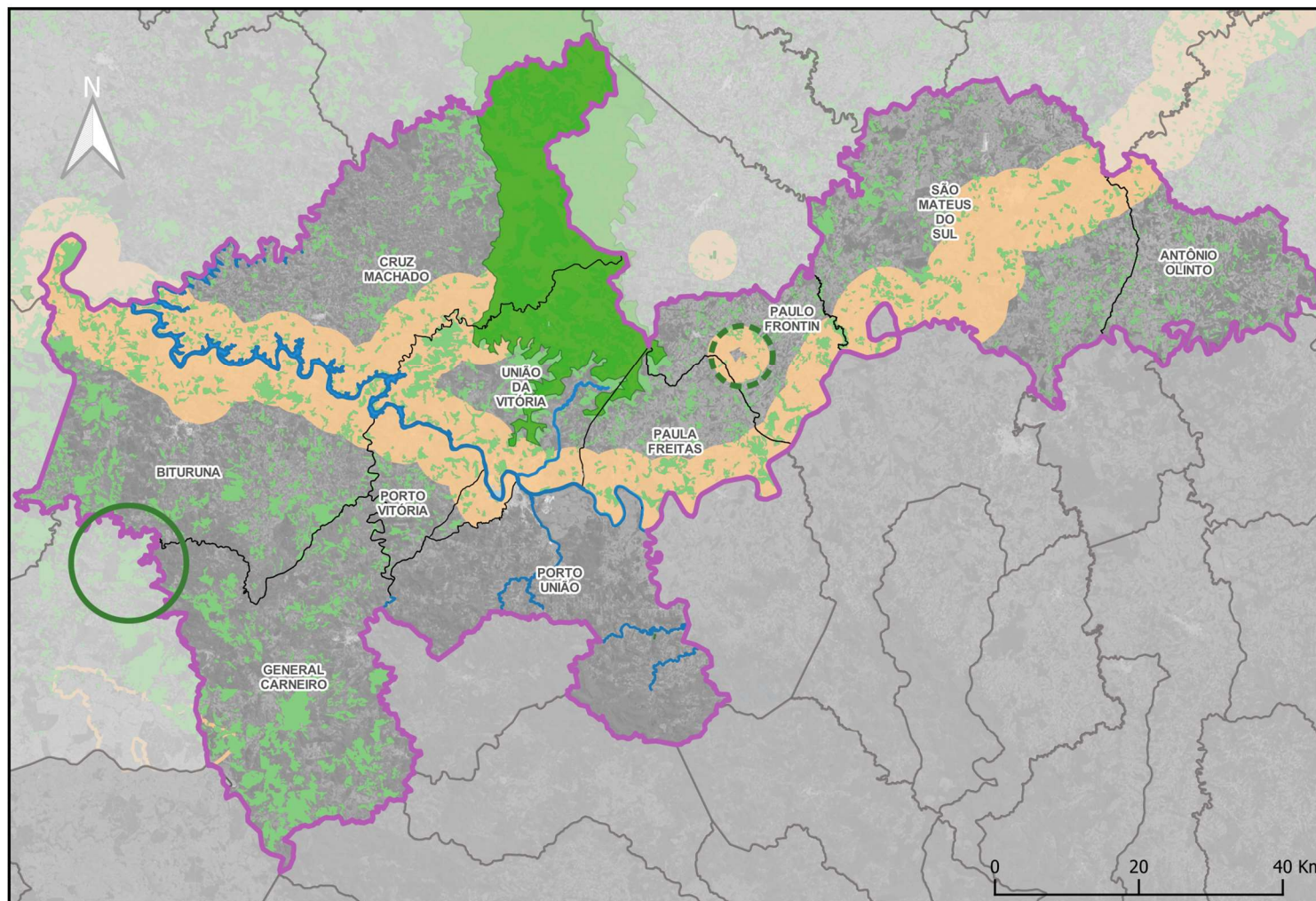
A FIGURA 8 representa os corredores de biodiversidade que se pretendem conservar e restaurar no Estado do Paraná.

FIGURA 8: ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA A CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO ESTADO DO PARANÁ - AECR



Fonte: AECR (IAT, 2021)

MAPA 3: CONDICIONANTES AMBIENTAIS DOS MUNICÍPIOS DA RGI-UV



Legenda

- APA Serra da Esperança
- Floresta Estadual de Santana
- Parque Estadual das Araucárias

Áreas Estratégicas para a Conservação da Biodiversidade no Paraná

- Conservação
- Restauração

Convenções

- Limite dos municípios
- Rios Principais
- Região Geográfica Imediata

Sistema de Projeção: UTM - 22S -
Datum Horizontal: SIRGAS 2000.

1.5. Infraestrutura e serviços de abrangência regional

Neste item são apresentados as infraestruturas e os serviços de abrangência regional, utilizados por mais de um município da RGI-UV, na área de saúde, educação e serviços públicos federais e estaduais.

1.5.1. Serviços regionais de saúde

Os Municípios da AMSULPAR se reuniram, desde 1995, para otimizar a prestação de serviços públicos de saúde, por meio do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Iguaçu (CISVALI). O Consórcio coincide com a área de abrangência da 6ª Regional de Saúde do Estado do Paraná (FIGURA 9) e atualmente tem personalidade jurídica de direito público, adequada aos termos da Lei Federal nº 11.107/2005 (BRASIL, 2005). O objetivo é a prestação de serviços ambulatoriais de competência dos municípios.

FIGURA 9: 6ª REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ – UNIÃO DA VITÓRIA

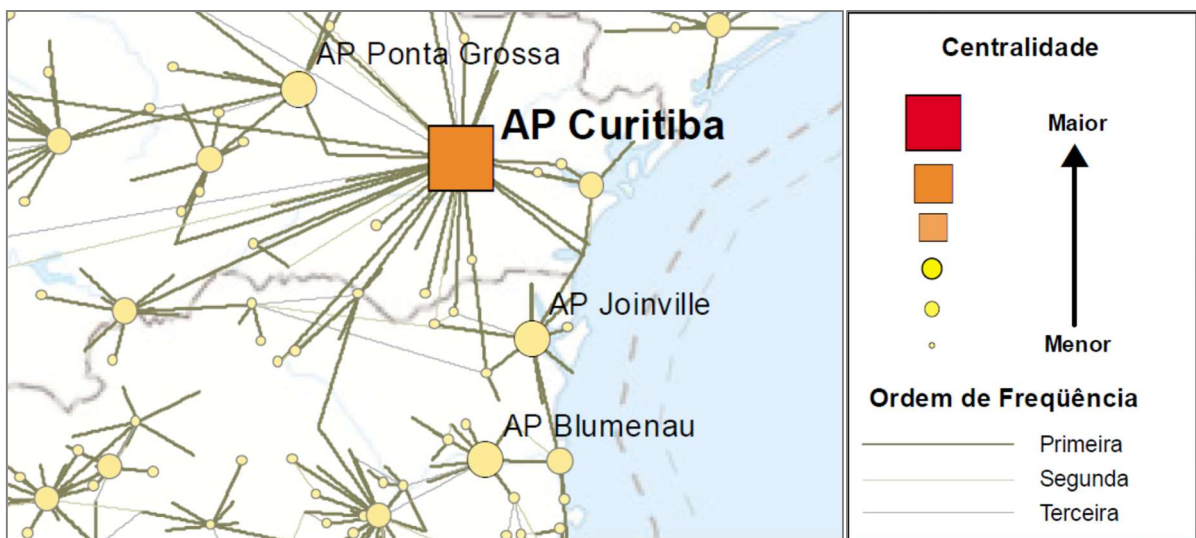


Fonte: Secretaria da Saúde do Estado (2021)

Os cidadãos dos municípios da RGI de União da Vitória buscam a cidade polo para atendimentos de saúde de baixa e média complexidade. Para os serviços de alta complexidade, a referência para toda a região é a capital, Curitiba (IBGE, 2020).

A FIGURA 10 a seguir, indica os deslocamentos para serviços de saúde de média e baixa complexidade, demonstrando as dependências regionais.

FIGURA 10: DESLOCAMENTOS PARA SERVIÇOS DE SAÚDE DE BAIXA E MÉDIA COMPLEXIDADE



Fonte: Regiões de Influência das Cidades 2018 (IBGE, 2020, p. 110)

1.5.2. Serviços regionais de educação superior

Para análise da centralidade e das relações entre as cidades, foram analisados apenas os cursos superiores presenciais, que implicam em deslocamentos frequentes dos alunos. Estes cursos são disponibilizados em União da Vitória e em São Mateus do Sul.

Em União da Vitória, estão localizados dois Centros Universitários, o Centro Universitário de União da Vitória, mantido pelo poder público municipal e o Centro Universitário Vale do Iguaçu, instituição privada. Além disso, o Instituto Federal do Paraná oferece dois cursos superiores no Município. A Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR) também oferece nove cursos de licenciatura no campus de União da Vitória.

Os cursos disponíveis no Município estão relacionados no QUADRO 2 e aqueles disponíveis em São Mateus do Sul, no QUADRO 3.

QUADRO 2: CURSOS SUPERIORES PRESENCIAIS DISPONÍVEIS EM UNIÃO DA VITÓRIA

Instituição(IES)	Nome do Curso	
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE UNIÃO DA VITÓRIA	ADMINISTRAÇÃO	
	ARQUITETURA E URBANISMO	
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	COMUNICAÇÃO SOCIAL	
	EDUCAÇÃO FÍSICA	
	EDUCAÇÃO FÍSICA	
	ENGENHARIA AMBIENTAL	
	ENGENHARIA CIVIL	
	JORNALISMO	
	ODONTOLOGIA	
	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ	ADMINISTRAÇÃO
		AGRONOMIA
ARQUITETURA E URBANISMO		
BIOMEDICINA		
CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
DESIGN DE INTERIORES		
DIREITO		
EDUCAÇÃO FÍSICA		
EDUCAÇÃO FÍSICA		
ENFERMAGEM		
ENGENHARIA CIVIL		
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		
ENGENHARIA DE SOFTWARE		
ENGENHARIA ELÉTRICA		
ENGENHARIA MECÂNICA		
ESTÉTICA E COSMÉTICA		
FARMÁCIA		
FISIOTERAPIA		
GASTRONOMIA		
MEDICINA VETERINÁRIA		
NUTRIÇÃO		
ODONTOLOGIA		
PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA		
PSICOLOGIA		
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		
Universidade Estadual do Paraná	AGRONOMIA	
	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
	FILOSOFIA	
	GEOGRAFIA	
	HISTÓRIA	
	LETRAS*	
	LETRAS - ESPANHOL*	
	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	
	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	
MATEMÁTICA		
PEDAGOGIA		
QUÍMICA		

* Cursos em extinção

Fonte: e-MEC (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021)

QUADRO 3: CURSOS SUPERIORES PRESENCIAIS DISPONÍVEIS EM SÃO MATEUS DO SUL

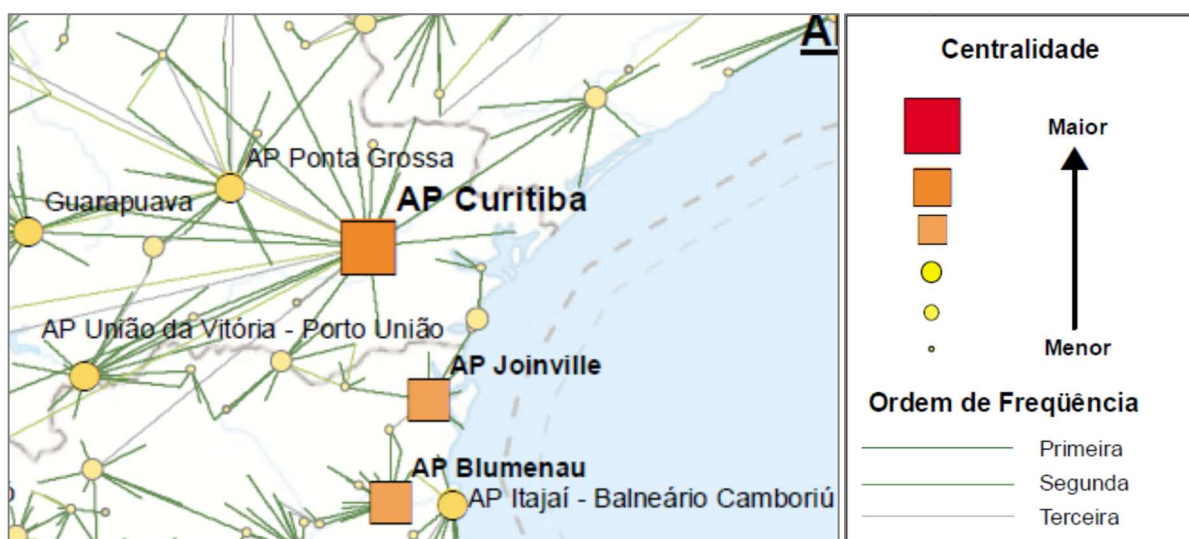
Instituição(IES)	Nome do Curso
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE UNIÃO DA VITÓRIA	ADMINISTRAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS*

* Cursos em extinção

Fonte: e-MEC (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021)

De acordo com o estudo Regiões de Influência das Cidades 2018 (IBGE, 2020), moradores da região se deslocam ao Arranjo Populacional União da Vitória – Porto União para frequentar cursos superiores, assim como há o deslocamento, pelo mesmo motivo, de União da Vitória e de São Mateus do Sul para Curitiba, conforme ilustra a FIGURA 11.

FIGURA 11: DESLOCAMENTOS PARA CURSOS SUPERIORES 2018



Fonte: Regiões de Influência das Cidades 2018 (IBGE, 2020, p. 100)

Além dos cursos superiores presenciais, há matrículas registradas em cursos superiores na modalidade Educação a Distância (EAD) nos municípios de General Carneiro (IPARDES, 2021d), Cruz Machado (IPARDES, 2021c) e Bituruna (IPARDES, 2021b).

1.5.3. Serviços públicos federais e estaduais

Polícia Civil

- A 4ª Subdivisão Policial fica localizada em União da Vitória e atende aos municípios de Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória e Mallet. Apenas em Mallet há delegacia em funcionamento atualmente.
- A 3ª Subdivisão Policial localiza-se em São Mateus do Sul e atende os municípios de Antônio Olinto, Lapa, Piên, Rio Negro, São João do Triunfo, Campo do Tenente, Contenda e Quitandinha, sendo que os três últimos não dispõem de delegacia.

Justiça Estadual, Ministério Público e Defensoria Pública do Paraná

- A comarca de União da Vitória do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, de entrância final, abrange os seguintes municípios: União da Vitória, Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Paula Freitas e Porto Vitória.
- São Mateus do Sul é sede de comarca de entrância intermediária, e abrange os municípios de São Mateus do Sul e Antonio Olinto.
- Paulo Frontin pertence à comarca de Mallet, de entrância inicial, e que abrange apenas estes dois municípios.
- O atendimento do Ministério Público do Estado do Paraná observa a mesma divisão territorial que as comarcas.
- A Defensoria Pública do Estado do Paraná tem atendimento apenas em União da Vitória, para os cidadãos de toda a região.

Justiça Federal, Ministério Público Federal e Defensoria Pública da União

- A Justiça Federal com sede em União da Vitória tem jurisdição sobre os seguintes municípios: Antônio Olinto, Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Mallet, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, Rebouças, Rio Azul, São João do Triunfo, São Mateus do Sul e União da Vitória.
- O Ministério Público Federal tem sede da Procuradoria da República no Município de União da Vitória, atendendo aos mesmos municípios de jurisdição das varas federais de União da Vitória.
- O Tribunal Regional do Trabalho da 9ª região tem sede de jurisdição em União da Vitória, atendendo aos municípios da RGI-UV. O Ministério Público do Trabalho que atende aos municípios da região tem sede da Procuradoria do Trabalho de Guarapuava.
- A Defensoria Pública da União não tem sede e nem presta atendimento na jurisdição da justiça federal de União da Vitória.

Bombeiros

- Subordinados ao 1º Comando Regional dos Bombeiros, em Curitiba, o 2º grupamento dos bombeiros tem sede em Ponta Grossa e atende a municípios dos Campo Gerais, com quatro quartéis. O quartel de União da Vitória foi instalado em 2014, até então o atendimento era feito pelo Corpo de Bombeiros de Santa Catarina (G1 PR, 2014).
- O quartel de União da Vitória atende também aos municípios de Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Paula Freitas, Porto Vitória. O quartel de São Mateus do Sul também atende Antonio Olinto e Paulo Frontin.

Polícia Militar

- Em União da Vitória, localizam-se 2 Companhias do 27º Batalhão de Polícia Militar. A 3ª Companhia fica em São Mateus do Sul. O batalhão possui destacamentos nos municípios de Paula Freitas e Paulo Frontin; e pelotões nos municípios de Porto Vitória, Cruz Machado, Bituruna, Antonio Olinto, Mallet e São João do Triunfo.

Instituto Nacional da Seguridade Social - INSS

- A região conta com agências do INSS em União da Vitória e em São Mateus do Sul.

Receita Federal

- A Receita Federal tem agência em União da Vitória para atendimento dos municípios da região.

Receita Estadual

- A região é atendida pela delegacia da receita estadual de Guarapuava, com agência em União da Vitória para atendimento dos municípios de Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Paula Freitas, Paulo Frontin e Porto Vitória. Os municípios de Antonio Olinto e São Mateus do Sul são atendidos pela agência da Receita Estadual de Irati.

DETRAN

- O Departamento de Trânsito do Paraná (DETRAN) conta com a 4ª Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRAN), em União da Vitória, para atendimento à população de União da Vitória, Bituruna, Paula Freitas, Porto Vitória e Paulo Frontin. Esta CIRETRAN possui postos de atendimento em Cruz Machado e em General Carneiro.
- A 79ª CIRETRAN, localizada em São Mateus do Sul, possui um posto de atendimento em Antonio Olinto.

COHAPAR

- A Companhia de Habitação do Paraná possui um escritório regional em União da Vitória, que atende aos municípios de Antonio Olinto, Bituruna, Coronel Domingos Soares, Cruz Machado, General Carneiro, Mallet, Palmas, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, Rio Azul, São João do Triunfo, São Mateus do Sul e União da Vitória.

INSTITUTO ÁGUA E TERRA - IAT

- O IAT (órgão resultante da fusão do Instituto Ambiental do Paraná – IAP e do Instituto das Águas) tem escritório regional em União da Vitória, onde atende os nove municípios da RGI.

1.6. CONCLUSÃO

A Região Geográfica Imediata de União da Vitória (RGI-UV) é composta por municípios pequenos, que dependem do polo para serviços urbanos como educação superior e atendimentos de saúde de baixa e média complexidade. A cidade de União da Vitória também concentra os serviços públicos estaduais e federais na região.

No contexto estadual, a região tem importância histórica, pois foi palco da Guerra do Contestado, que como resultado dividiu a cidade de Porto União da Vitória (que ficava no Paraná) em duas, União da Vitória (PR) e Porto União (SC). As cidades (e os estados) são divididos pela antiga linha férrea, que no início do século XX foi responsável pela colonização da região e pelo início da exploração da madeira, que até hoje é uma atividade primária relevante nos municípios da RGI-UV.

A madeira foi responsável pela criação de um Arranjo Produtivo Local (APL) que na primeira década do século XXI apresentou bons resultados na conjugação de esforços de indústrias existentes e das associações comerciais de União da Vitória e Porto União. Entretanto, com a crise econômica a partir de 2015, as atividades do APL foram paralisadas.

Hoje a região busca outras formas de fomentar a economia, e tem expectativa de fortalecer o turismo. União da Vitória está localizada na divisa entre o segundo e o terceiro planaltos paranaenses, na Serra da Esperança. A topografia e as riquezas naturais da região, em especial o rio Iguaçu e diversas cachoeiras, são potencialidades a serem exploradas pelo setor com a criação da 15ª Região Turística do Paraná.

Entretanto, embora a região tivesse, em 2010, cerca de 1,5% da população do Paraná, representou apenas 0,96% do PIB estadual no ano de 2011, aumentando a proporção para 1,07% em 2018. É importante fortalecer a economia da Região, para evitar o êxodo de população para cidades maiores, uma vez que já existe boa parcela da população em condições de vulnerabilidade social, o que tende a ser agravado com a pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

REFERÊNCIAS

AGENCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. Nova Região Turística Sul do Paraná reúne nove municípios e muitos atrativos. Curitiba, 16 mar. 2021. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=111326&tit=Nova-Regiao-Turistica-Sul-do-Parana-reune-nove-municipios-e-muitos-atrativos>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS OPERADORAS DE TRENS TURÍSTICOS E CULTURAIS - ABOTTC. **Trem União da Vitória-PR/ Porto União-SC - EM IMPLANTAÇÃO**. Disponível em: <<http://www.abottc.com.br/union-of-vitoria-pr-porto-uniao-sc/?lang=es>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **e-MEC**. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.107, de 6 de abril de 2005. Dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos e dá outras providências**. . Brasília: Portal da Legislação, 2005.

_____. **Lei nº 13.089, de 12 de janeiro de 2015. Institui o Estatuto da MetrÓpole, altera a Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001, e dá outras providências**. . Brasília: Portal da Legislação, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13089.htm>. Acesso em: 19 set. 2016.

FERREIRA, Sandra Cristina. A Centralidade de Londrina, Maringá, Cascavel, Ponta Grossa e Guarapuava na rede urbana do Paraná. **RA'EGA - O Espaço Geografico em Análise**, v. 23, n. 23, p. 6–31, 2011. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-83455208450&partnerID=40&md5=26b7727b1d1cc95f432b065da716af43>>.

G1 PR. Depois de 124 anos, União da Vitória tem unidade do Corpo de Bombeiros. **G1**, 2 jul. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2014/07/depois-de-124-anos-uniao-da-vitoria-tem-unidade-do-corpo-de-bombeiros.html>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

HALISKI, Antonio Marcio. **Arranjo Produtivo Local das Gêmes do Iguaçu: uma alternativa para desenvolvimento territorial?** 2007. 128 f. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007. Disponível em: <<https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/223/1/ANTONIOHALISKI.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

IAP. **Plano de Manejo Área de Proteção Ambiental da Serra da Esperança**. . Curitiba: [s.n.]. Disponível em: <http://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/apa_serra_da_esperanca_textpm_apa.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2021. , 2009

IAT. **Áreas Estratégicas para a Conservação e Restauração da biodiversidade no Estado do Paraná – AECR**. Disponível em: <<http://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Areas-Estrategicas-para-Conservacao-e-Restauracao-da-biodiversidade-no-Estado-do-Parana-AEcr>>. Acesso em: 3 abr. 2021.

IBGE. **Regiões de Influência das CIDADES**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=240677>>.

Acesso em: 5 abr. 2021.

_____. **Regiões de Influência das CIDADES 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2021.

IPARDES. **MUNICÍPIO DE ANTÔNIO OLINTO Abril 2021**. , Caderno Estatístico Municipal. Curitiba: [s.n.], 2021a. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83980&btOk=ok>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

_____. **MUNICÍPIO DE BITURUNA Abril 2021**. , Caderno Estatístico Municipal. Curitiba: [s.n.], 2021b. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84640&btOk=ok>>.

_____. **MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO Abril 2021**. , Caderno Estatístico Municipal. Curitiba: [s.n.], 2021c. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84620&btOk=ok>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

_____. **MUNICÍPIO DE GENERAL CARNEIRO Abril 2021**. , Caderno Estatístico Municipal. Curitiba: [s.n.], 2021d. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84660&btOk=ok>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

_____. **MUNICÍPIO DE PAULA FREITAS Abril 2021**. , Caderno Estatístico Municipal. Curitiba: [s.n.], 2021e. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84630&btOk=ok>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

_____. **MUNICÍPIO DE PAULO FRONTIN Abril 2021**. , Caderno Estatístico Municipal. Curitiba: [s.n.], 2021f. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84635&btOk=ok>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

_____. **MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA Abril 2021**. , Caderno Estatístico Municipal. Curitiba: [s.n.], 2021g. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84610&btOk=ok>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

_____. **MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL Abril 2021**. , Caderno Estatístico Municipal. Curitiba: [s.n.], 2021h. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83900&btOk=ok>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

_____. **MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA Abril 2021**. , Caderno Estatístico Municipal. Curitiba: [s.n.], 2021i. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84600&btOk=ok>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

KNOREK, Reinaldo; CIESLAK, Marcos; GONZAGA, Carlos Alberto Marçal. Arranjos Institucionais: uma apreciação do Arranjo Produtivo Local da Madeira De União da Vitória (PR) e Porto União (SC). 2019, Santa Cruz do Sul: [s.n.], 2019. p. 1–23. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/download/19042/119261253>>

7>. Acesso em: 2 abr. 2021.

PARANÁ. SECRETARIA DE SAÚDE. **6ª Regional de Saúde - União da Vitória**. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/6a-Regional-de-Saude-Uniao-da-Vitoria>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

PARANÁ. SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO URBANO et al. **Plano Diretor do Município de União da Vitória**. . União da Vitória: [s.n.], 2012. Disponível em: <<http://uniaodavitoria.pr.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/pdm-uniao-da-vitoria-2.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

PARANÁ. **Decreto 387, de 02 de Março de 1999. Instituído o Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção da Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação Permanente. - SEMA**. . Curitiba: Sistema Estadual de Legislação, 1999. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=32981&indice=1&totalRegistros=1&dt=14.3.2021.17.13.23.252>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

_____. **Decreto nº 3.320, 12 de Julho de 2004. Aprova os critérios, normas, procedimentos e conceitos aplicáveis ao SISLEG – Sistema de manutenção, recuperação e proteção da reserva florestal legal e áreas de preservação permanente e dá outras providências**. . Curitiba: Sistema Estadual de Legislação, 2004. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=38039&indice=1&totalRegistros=1&dt=14.3.2021.17.6.9.82>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

_____. **Decreto nº 4.264 de 21 de novembro de 1994. Cria a Floresta Estadual de Santana constituída pelos terrenos rurais situadas na Comarca de Mallet**. . Brasília: ICMBio, 1994. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Decretos/1994/dec_pr_4264_1994_uc_florestaestadualsantana_pr.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021.

_____. **Decreto nº 4.800 de 21 de setembro de 1998. Criado o Parque Estadual Das Araucárias, nos municípios de Palmas e Bituruna**. . Brasília: ICMBio, 1998. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Decretos/1998/dec_4800_1998_criap_arqueestadualaraucarias_palmas_bituruna_pr.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021.

SCOLARO, Daiane. RT SUL DO PARANÁ: “Consolida o trabalho realizado por entidades regionais”. **CBN Manhã de Notícias**, União da Vitória, 18 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.vvale.com.br/cbnvaledoiguacu/cbn-manha-de-noticias/rt-sul-parana-consolida-o-trabalho-realizado-por-entidades-regionais/>>. Acesso em: 4 abr. 2021.